



QUESTIONÁRIO PADRÃO DUE DILIGENCE PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO

Seção I – Informações sobre a Empresa

J.
A

SUMÁRIO

1) Informações sobre a Empresa	03
1. Informações Cadastrais	03
2. Informações Institucionais	04
3. Números da Empresa	13
4. Receitas da Empresa	15
5. Recursos Humanos	15
6. Informações Gerais	16
7. Informações Operacionais	19
8. <i>Compliance</i> e Auditoria Interna	34
9. Questões Jurídicas e Legais	37
10. Anexos	38
2) Declaração	39
3) Eventos Importantes	40

INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA**1. Informações Cadastrais****1.1 Razão Social**

BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

1.2 Nome de fantasia

BB DTVM S.A.

1.3 Endereço

Sede: Praça XV de Novembro nº 20 – 2º e 3º andares – Centro – Rio de Janeiro – RJ

Escritório São Paulo: Av. Paulista 2300 – 4º andar – conjunto 42 – Cerqueira Cesar – São Paulo – SP

1.4 CNPJ

30.822.936/0001-69

1.5 Data da Constituição

15.05.1986

1.6 Telefone

Sede: 55 21 3808-7500

Escritório São Paulo: 55 11 2149-4300

1.7 Fax

Sede: 55 21 3808-7600

Escritório São Paulo: 55 11 2149-4310

1.8 Website

www.bb.com.br/bbdtvm

1.9 Quais são as autoridades regulatórias em que a empresa possui registro? Fornecer detalhes sobre os registros, tais como nome, data e nº de registro da atividade.

- Comissão de Valores Mobiliários – CVM:
 - Distribuidora – 20.05.1986
 - Administradora de Carteiras – Ato Declaratório 1481, de 13.08.1990
 - Representante de Investidor não residente – 13.08.1990
 - Administrador de Fundo de Investimento Imobiliário – 13.01.2012
 - Administradora de FAPI – 21.07.2007
 - Administradora de FIDC – 21.05.2010
- Banco Central do Brasil – Resolução CMN 1.120, de 1986 – 27.05.1986

1.10 Membro de associações de classe? Quais?

- ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;
- APIMEC - Associação Brasileira de Mercado de Capitais;
- AMEC - Associação de Investidores no Mercado de Capitais;
- SINDICOR - Sindicato das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários do Rio de Janeiro.
- ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar



1.11 Nome de quem responde o questionário

Gerência de Governança e Regulação
Divisão de Governança e Planejamento

1.12 Cargo

Não se aplica.

1.13 Telefone para contato

55 21 3808-7500

1.14 Fax

55 21 3808-7600

1.15 E-mail para contato

bddtvm@bb.com.br

2. Informações Institucionais**2.1 Quadro societário: nomes dos principais sócios e respectivas participações (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)**

A BB DTVM S.A. é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., cujo maior acionista é o Tesouro Nacional.

2.2 Principais alterações no quadro societário nos últimos cinco anos.

Não houve.

2.3 Qual a estrutura empresarial do grupo?

Anexo 1_Organograma Banco do Brasil.

2.4 Forneça o Organograma da Empresa (anexar Resumo Profissional dos principais executivos conforme modelo constante na Seção 3)

Anexo 2_Organograma BB DTVM.

2.5 Responsável perante a CVM (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

Paulo Roberto Lopes Ricci – Diretor Presidente

Carlos José da Costa André – Diretor Executivo de Gestão de Ativos

João Vagner de Moura Silva – Diretor Executivo de Administração de Fundos e Gestão da Empresa

Ana Paula Teixeira de Sousa – Diretora Executiva Comercial e de Produtos.

2.6 A empresa é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA? Em caso afirmativo, citar o(s) Código(s)

Sim, a BB DTVM é filiada à ANBIMA, bem como aderente e participante dos seguintes Códigos de Regulação e Melhores Práticas:

- Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento;
- Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para o Programa de Certificação Continuada;
- Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas de Negociação de Instrumentos Financeiros; e
- Código ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para o Mercado de FIP e FIEE.

2.7 A empresa é signatária do Código de Ética da ANBIMA?

Sim, em 2017 a BB DTVM aderiu ao Estatuto da ANBIMA, ao Código de Ética e ao Código Operacional de Mercado da ANDIMA e às demais normas e regulamentos da Associação por ocasião de sua admissão à entidade.

2.8 A empresa é signatária de outros Códigos ou assemelhados? Caso seja, citar as instituições

Desde novembro de 2010 a BB DTVM é signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável, iniciativa de investidores globais com apoio das Nações Unidas através da Iniciativa Financeira da UNEP - Programa Ambiental das Nações Unidas e o Pacto Global, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão e em suas análises e tomadas de decisão de investimento práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG).

Em outubro de 2016, a BB DTVM aderiu ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais - *Stewardship*, uma iniciativa da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC), que tem como objetivo iniciar um processo de mudança de cultura de gestão e propriedade de valores mobiliários ao longo do tempo, promovendo a adoção de boas práticas de governança corporativa.

2.9 Os principais sócios ou os principais executivos detêm participação em outros negócios? Quais?

O Banco do Brasil S.A., controlador da BB DTVM S.A., detém diversas participações em outros negócios, conforme demonstrado no organograma do conglomerado. Quanto aos principais executivos da BB DTVM S.A., estes não possuem participações em outros negócios.

2.10 Os principais executivos exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras empresas ou entidades? Quais?

Sim, abaixo listados:

❖ Carlos José da Costa André**ANBIMA:**

- Vice-Presidente da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
- Membro Titular do Comitê de Fundos de Renda Fixa e Multimercado.

EMPRESAS:

- Membro do Conselho de Administração BB Securities Limited - Londres
- Membro do Conselho de Administração BB Securities LLC - NY
- Membro do Conselho de Administração BB Securities Asia Pte. Ltd.

❖ Ana Paula Teixeira de Sousa**ANBIMA:**

- Membro Titular do Subcomitê de Produtos Previdenciários.
- Membro Titular do Conselho de Regulação e Melhores Práticas da Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo

EMPRESAS:

- Diretora Presidente da Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

❖ **Marconi José Queiroga Maciel**

ANBIMA:

- Membro Titular do Comitê de *Compliance*.

❖ **Emílio Ricardo Carvalhais**

ANBIMA:

- Membro Titular do Subcomitê de Risco.
- Membro Suplente Subcomitê de Benchmarks.

❖ **Jorge Marino Ricca**

ANBIMA:

- Presidente do Comitê de Fundos de Investimento de Ações.

AMEC – Associação de Investidores no Mercado de Capitais:

- Presidente do Conselho Deliberativo.

❖ **Marcus André Cortez Pinheiro**

ANBIMA:

- Membro Titular do Subcomitê de Administração Fiduciária.

❖ **Flavio Mattos Gonçalves de Almeida**

ANBIMA:

- Membro Titular do Comitê de Precificação de Ativos;
- Membro Titular do Subcomitê de *Benchmarks*.

❖ **João Vagnes de Moura Silva**

ANBIMA:

- Membro Titular da Comissão de Acompanhamento de Fundos de Investimento
- Membro Titular Conselho de Acompanhamento de Fundos de Investimento

❖ **Marcelo Marques Pacheco**

- Membro Suplente do Comitê de Fundos de Renda Fixa e Multimercado

2.11 Descreva breve histórico da empresa

Fundada em 1986, a BB Gestão de Recursos DTVM S.A., com sede no Rio de Janeiro e escritório em São Paulo, tem como atividades principais a estruturação, instituição, administração e gestão de fundos, carteiras e clubes de investimento. Líder na indústria nacional de Administração e Gestão de fundos de investimentos desde 1994, a instituição conta com profissionais de alto nível de qualificação e comprometimento e possui produtos destinados aos diversos segmentos de investidores.

A BB DTVM possui o Rating MQ1, nota máxima em qualidade de gestão, atribuída pela Moody's América Latina, uma das principais agências classificadoras de risco do mundo. O Rating agrega grande valor à empresa e constitui importante diferencial para mercado, atestando o alto grau de autonomia concedido à BB DTVM na realização de seus processos.

A BB DTVM também recebeu nota "Excelente" pela Fitch Ratings, considerada máxima em uma escala de 5 níveis, atestando que a estrutura operacional e a capacidade de gestão de ativos da BB DTVM são considerados extremamente robustos, comparadas às melhores práticas adotadas pelos gestores de recursos internacionais. Destaca ainda a forte capacidade de geração de receitas e a alta qualificação e experiência dos profissionais

Alinhada aos princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil, desde novembro de 2010 a BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa de investidores globais, apoiada pelas Nações Unidas, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) em suas análises e decisão de investimento. A BB DTVM desenvolveu metodologia própria de avaliação de crédito e de ações de empresas, por meio da qual incorpora critérios de avaliação de ativos com base nos pilares de desempenho econômico-financeiro, governança corporativa e aspectos ambientais e sociais.

Desde 2012, a BB DTVM possui a "Certificação Internacional ISO 9001-08 – Qualidade Total", pela Fundação Vanzolini, um dos mais renomados títulos em qualidade de serviços e processos de análise de risco de crédito. A certificação foi renovada em 2015, com validade até 1º de outubro de 2018.

Em 2013, com o objetivo de dinamizar o modelo de negócio da BB DTVM, foram migrados para o Banco do Brasil S.A., os serviços de Controladoria, Processamento, Liquidação e Custódia dos fundos de investimento e carteiras administradas. Este processo propiciou à BB DTVM maior foco nas atividades de gestão e administração, garantindo assim maior competitividade frente às novas demandas e desafios da indústria de fundos de investimento.

Em 2014, a estrutura de gestão dos riscos de mercado e liquidez para fundos de investimento do Banco do Brasil S.A., foi incorporada pela BB DTVM. Assim, a empresa passou a contar com uma estrutura própria de gestão de riscos, alinhando-se às melhores práticas de gestão de riscos e governança da indústria de fundos de investimento.

Desde outubro de 2015, a BB DTVM participa do Grupo de Trabalho Sustentabilidade da Anbima criado para promover as práticas de desenvolvimento sustentável, compartilhar conhecimento, projetos, estudos e posicionamentos sobre sustentabilidade e economia verde.

Em outubro de 2016, a BB DTVM aderiu ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais - *Stewardship*, uma iniciativa da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC), que tem como objetivo iniciar um processo de mudança de cultura de gestão e propriedade de valores mobiliários ao longo do tempo, promovendo a adoção de boas práticas de governança corporativa.

Em dezembro de 2016, a BB DTVM assinou a Declaração do Investidor em apoio ao relatório "Dever Fiduciário do Século XXI", iniciativa do PRI, em conjunto com a UNEP FI e o *The Generation Foundation*. A Declaração do Investidor tem como objetivo convidar os formuladores de políticas internacionais e os governos nacionais a esclarecer as obrigações e deveres dos investidores e outras organizações no sistema de investimento.

A liderança no *ranking* da Anbima de maiores gestores de fundos de investimento do Brasil foi mantida no 2º semestre de 2017. A BB DTVM encerrou o período com *market share* de 22,89 % e Patrimônio Líquido de R\$ 864,5 bilhões*, alcançando volume inédito na indústria e ratificando sua posição.

Ainda segundo a Anbima, a BB DTVM manteve também a liderança no segmento Investidor Institucional, com R\$ 383,3 bilhões de patrimônio líquido e 26,36 % de participação de mercado, Poder Público, com R\$ 136,3 bilhões e participação de 69,80 %, e Varejo com R\$ 108,0 bilhões em recursos administrados e *market share* de 37,81 %.

Em parceria com o Banco do Brasil, que atua como distribuidor, a BB DTVM atua em diversos segmentos: Previdência Fechada, Previdência Aberta, Seguradoras, Capitalização, Corporate, Varejo, Private, *Middle Market*, Poder Público, Fundos de Investimentos e Investidores Estrangeiros.

O portfólio de produtos da BB DTVM dispõe de fundos Abertos, de Renda Fixa, Curto Prazo, Referenciados DI, Cambiais, Multimercados, Dívida Externa, Ações e fundos Offshore sediados nas Ilhas Cayman e na Irlanda. Também dispõe de fundos Exclusivos formatados de acordo com a necessidade e perfil do investidor e fundos Offshore Exclusivos.

(*) Fonte: *Ranking ANBIMA/dezembro 2017*.

2.12 A Empresa possui Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance, Manual de Risco, Manual de marcação a mercado, Manual de Gestão de Liquidez, Política de Suitability. Em caso afirmativo, favor anexar.

Sim. Os seguintes documentos estão disponíveis em nossa página na internet:

- Manual de Diretrizes de Conduta Ética da BB DTVM – Código de Ética
- Manual de Gestão de Risco de Mercado para Fundos de Investimento
- Manual de Gestão de Risco de Liquidez para Fundos de Investimento
- Manual de Gestão de Risco de Fundos Estruturados
- Manual de Gerenciamento do Risco Operacional
- Manual de Conformidade
- Manual de Precificação BB
- Manual de Provisionamento sobre os Direitos Creditórios

O processo de *Suitability* é executado pelo - Banco do Brasil S.A., Distribuidor contratado. No anexo 4 encontra-se o Resumo da Política de *Suitability* do Banco do Brasil S.A.

2.13 Cite os Comitês formais, a sua composição em termos de cargos, a frequência com que são realizadas as suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões.

O **Comitê de Gestão de Ativos** é constituído por quatro membros: Diretor Executivo de Gestão de Ativos, Gerente Executivo de Fundos de Ações, Gerente Executivo de Fundos de Renda Fixa e o Gerente Executivo de Fundos Multimercado e Offshore.

Membros Suplentes são indicados pelos membros titulares.

Este comitê se reúne em dia e hora previamente acordados entre seus integrantes, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

Segundo a diretriz da decisão colegiada no processo de investimentos, a BB DTVM possui ainda quatro Subcomitês de Gestão de Ativos:

- a) Subcomitê de Alocação;
- b) Subcomitê de Gestão de Ações;
- c) Subcomitê de Gestão de Multimercado e Offshore e
- d) Subcomitê de Gestão de Renda Fixa.

Participam dos Subcomitês e Gerentes Executivos da Gestão de Ativos, Gerentes de Divisão, Assessores Sêniores e Plenos, observados os níveis de alçada exigíveis, indicados no Manual de Alçadas da BB DTVM e os Assessores Juniores, como convidados sem direito a voto. Poderão participar, também, dos Subcomitês, os Gerentes Executivos, Gerentes de Divisão, Assessores Sêniores e Plenos, da BB DTVM, certificados e isentos da CGA - Certificação de Gestores da ANBIMA.

Não há membros suplentes nos Subcomitês, exceto os gerentes em exercício da lateralidade.

Os Subcomitês de Gestão se reúnem sempre que necessário, a fim de atender as responsabilidades previstas em seu regimento.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Alocação** é constituído por nove membros titulares: Diretor Executivo de Gestão de Ativos, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Produtos, Gerente de Divisão de Fundos de Fundos, Gerente de Divisão de Fundos Offshore e Alocação Exterior, Gerente de Divisão de Produtos, Gerente de Divisão de Produtos e Canais Offshore, Gerente de Divisão de Macroeconomia e Gerentes de Divisão de Distribuição.; e.

Os membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

São membros convidados, sem direito a voto: Unidade Private Bank, BB Previdência, coligadas e controladas, PREVI e etc.

Este comitê se reúne sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Produtos** é constituído por seis membros titulares com participação permanente: Diretor Executivo Comercial e de Produtos, Gerente Executivo de Administração de Fundos, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Gestão de Riscos e Conformidade, Gerente Executivo de Governança e Regulação e o Gerente Executivo de Produtos.

Os membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

Este comitê se reúne uma vez por mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Crédito e Governança dos Fundos** é constituído por sete membros titulares: Gerente Executivo de Administração de Fundos, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Fundos de Ações, Gerente Executivo de Fundos de Renda Fixa, Gerente Executivo de Fundos Multimercado e Offshore, Gerente Executivo de Gestão de Riscos e Conformidade e Gerente Executivo de Produtos.

Os membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

O Comitê se reúne ordinariamente uma vez por semana, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Direcionamento de Mercados** é constituído por 6 membros titulares: Diretor Executivo de Gestão de Ativos, Gerente Executivo de Fundos Multimercado e Offshore, Gerente Executivo de Fundos de Ações, Gerente Executivo de Fundos de Renda Fixa, Gerente de Divisão de Macroeconomia e Gerente de Divisão de Fundos de Fundos.

Os membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

O Comitê se reúne ordinariamente uma vez por mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Precificação de Ativos** é constituído por cinco membros titulares: Gerente Executivo de Riscos e Conformidade, Gerente Executivo de Administração de Fundos, Gerente Executivo de Produtos, Gerente de Divisão de Administração de Fundos Estruturados e Gerente de Divisão de Administração Fiduciária e Gerente de Divisão de Modelagem para Riscos de Mercado e Liquidez de FI.

Os membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

São membros convidados com participação permanente, sem direito a voto: Gerente de Divisão de Análise de Crédito, Gerente de Divisão de Conformidade, Gerente de Divisão de Modelagem para Riscos de Mercado e de Liquidez de FI, Gerente de Divisão de Operações em Mercado e Gerente de Divisão de Controladoria de Fundos da Diretoria Soluções de Atacado do Banco do Brasil - DISEM.

O Comitê se reúne uma vez por mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Riscos** é formado por seis membros titulares: Diretor-Presidente; Diretores Executivos da BB DTVM, Gerente Executivo de Gestão da Empresa e Gerente Executivo de Gestão de Riscos e Conformidade.

Os membros suplentes serão os substitutos no efetivo exercício do cargo.

São membros convidados: Membro do Comitê de Administração da Diretoria de Gestão de Riscos do Banco do Brasil e Membro do Comitê de Administração da Unidade de Risco Operacional do Banco do Brasil, neste último caso restrito aos assuntos de Risco Operacional.

O Comitê de Riscos se reúne bimestralmente, ou extraordinariamente, sempre que convocado por um dos Diretores da empresa. É necessária a presença de no mínimo dois Diretores da BB DTVM, dos quais um deverá ser, obrigatoriamente, o Diretor-Presidente.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos

O **Comitê de Gestão de TI** é formado por dez membros titulares: Gerente Executivo de Administração de Fundos, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Fundos de Ações, Gerente Executivo de Fundos de Renda Fixa, Gerente Executivo de Fundos Multimercado e Offshore, Gerente Executivo de Gestão da Empresa, Gerente Executivo de Gestão de Riscos e Conformidade, Gerente Executivo de Governança e Regulação, Gerente Executivo de Produtos e Gerente de Divisão de Tecnologia da Informação.

Membros Suplentes: os Gerentes Executivos poderão, eventualmente, se fazer representar por Gerente de Divisão de suas respectivas áreas.

Este comitê se reúne ordinariamente uma vez por mês, ou, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Avaliação de Performance** é constituído por dez membros titulares: Diretor Executivo de Gestão de Ativos, Gerente Executivo de Fundos de Ações, Gerente Executivo de Fundos de Renda Fixa, Gerente Executivo de Fundos Multimercados e Offshore, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Gestão de Riscos e Conformidade, Gerente Executivo de Produtos, Gerente de Divisão de Fundos de Fundos, Gerente de Divisão de Produtos e Gerente de Divisão de Produtos e Canais Offshore.

Membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

São membros convidados: Diretor-Presidente, Diretor Executivo de Administração de Fundos e Gestão da Empresa, Diretor Executivo Comercial e

de Produtos, Gerente de Divisão de Distribuição para Governo, Estilo e Varejo PF/PJ; e Gerente de Divisão de Macroeconomia.

Este Comitê se reúne uma vez por mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê Administrativo** é constituído por cinco membros titulares, com participação permanente: Gerente Executivo de Administração de Fundos, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Gestão da Empresa, Gerente Executivo de Governança e Regulação e Gerente Executivo de Produtos.

O Diretor Presidente tem participação não permanente, mas obrigatória quando tratados assuntos sobre ratificação de contratação direta, pagamentos de despesas operacionais e ações disciplinares.

Membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

Este Comitê se reúne ordinariamente uma vez por semana, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador, mediante solicitação de qualquer de seus membros.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Comunicação e Marketing** é constituído por seis membros titulares com participação permanente: Gerente Executivo de Administração de Fundos, Gerente Executivo de Distribuição, Gerente Executivo de Governança e Regulação, Gerente Executivo de Produtos, Gerente Executivo de Riscos e Conformidade; e Gerente de Divisão de Comunicação e Marketing.

São membros titulares, com participação não permanente, mas obrigatória nos assuntos de seu âmbito de atuação: Gerentes Executivos da Diretoria de Gestão de Ativos (no mínimo um) e Gerente Executivo de Gestão da Empresa.

São membros convidados, com participação eventual, sem direito a voto: demais Gerentes de Divisão.

Membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

Este Comitê se reúne uma vez por mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O **Comitê de Administração de Fundos** é constituído por seis membros titulares, com participação permanente: Diretor Executivo de Administração de Fundos e Gestão da Empresa, Gerente Executivo de Administração de Fundos; Gerente Executivo de Gestão da Empresa, Gerente de Divisão de Administração de Fundos Estruturados, Gerente de Divisão de Administração Fiduciária e Gerente de Divisão de Suporte Operacional.

São membros titulares, com participação não permanente, mas obrigatória em assuntos de seu âmbito de atuação: o Gerente Executivo de Distribuição, Gerente de Divisão de Análise de Crédito, Gerente de Divisão de Fundos de Fundos e Gerente de Divisão de Análise Fundamentalista.

Membros suplentes são indicados pelos membros titulares.

São membros convidados, com participação permanente, sem direito a voto: Gerente Executivo de Gestão de Riscos e Conformidade (em caso de ausência, será representado por funcionário da Divisão de Conformidade) e Gerente Executivo de Produtos.

A participação do Gerente Executivo de Distribuição será obrigatória para decidir sobre reprocessamento de cotas de fundos exclusivos.



O Comitê se reúne mensalmente ou sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

O Comitê de Ética é constituído por quatro membros titulares com participação permanente: Gerente Executivo de Gestão da Empresa; Gerente Executivo de Risco e Conformidade; Gerente Executivo de Governança e Regulação e Gerente Executivo de Distribuição. Este Comitê se reúne uma vez por mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

As atas são redigidas de forma clara e concisa. Os documentos utilizados como subsídios à decisão são anexados e guardados pelo prazo mínimo de dez anos.

2.14 Se o grupo econômico da empresa presta serviços de administração, controladoria e custódia descreva a estrutura e o relacionamento com a empresa de gestão (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A maioria dos fundos sob gestão da BB DTVM contrata o Banco do Brasil para a prestação dos serviços de distribuição, controladoria e custódia.

Estes serviços são executados pela Diretoria de Soluções Empresariais – DISEM – e estão definidos em contratos com modelagem padronizada pela ANBIMA.

Em casos específicos, por definição dos clientes (FIs e FICFIs), são utilizados serviços de terceiros.

2.15 A instituição possui área de tecnologia da informação própria? Caso afirmativo, detalhar as atividades atuais, organograma e a qualificação dos profissionais.

Sim. A Equipe de Tecnologia da Informação é responsável por:

- Planejar e desenvolver a Tecnologia da Informação - TI e telecomunicação da BB DTVM;
- Desenvolver e propor plano de priorização para atendimento das demandas internas de TI;
- Prospectar soluções de TI para os processos da BB DTVM;
- Negociar com o BB e fornecedores externos as soluções técnicas de TI;
- Prestar assessoramento no desenvolvimento e automação dos processos;
- Conduzir as atividades relativas às demandas de TI da BB DTVM em sistemas próprios, corporativos e de terceiros;
- Desenvolver, implantar e manter aplicativos próprios;
- Conduzir as atividades relacionadas aos serviços de telecomunicações;
- Administrar as bases de dados locais;
- Desenvolver, normatizar e implementar critérios, padrões e procedimentos relativos à coleta e tratamento de dados e geração de informações dos produtos e negócios da BB DTVM;
- Orientar a prestação de serviço de help-desk terceirizado;
- Acompanhar os serviços de TI fornecidos pelo BB e por fornecedores externos;
- Subsidiar os processos relativos aos sistemas e aplicativos no Plano de Continuidade dos Negócios.

Organograma e qualificação dos profissionais - Anexo 3.

Essa Divisão trabalha em consonância com as diretrizes da Diretoria de Tecnologia do Banco do Brasil S.A. – DITEC, responsável pelos processos de estruturação, construção, e operação das soluções de TI além da governança de TI e sua aderência às estratégias de negócio do Conglomerado.

3. Números da Empresa

3.1 Preencha a Tabela abaixo com os valores correspondentes aos números da Empresa.

NÚMEROS DA EMPRESA			
ANO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO (R\$ Bilhões)	Nº DE PESSOAS QUE TRABALHAM NA EMPRESA	Nº DE PORTFÓLIOS SOB GESTÃO
2012	434,1	276	553
2013	478,6	239	565
2014	542,1	285	606
2015	587,7	296	609
2016	714,8	265	644
2017	851,9	285	742

Fonte: Produtos I - Planilha Due Diligence 12/17

3.2 Tipologia dos portfólios sob gestão (* sem dupla contagem)

BB DTVM - TIPOLOGIA DOS RECURSOS SOB GESTÃO - BASE DEZ 2017 (SEM DUPLA CONTAGEM)		
Tipo	Nº	% Carteira
FUNDOS		
DOMICÍLIO LOCAL	712	95,96%
DOMICÍLIO EM OUTRO PAÍS	17	2,29%
CLUBES		
DOMICÍLIO LOCAL	2	0,27%
RES. Nº 2689	-	-
CARTEIRAS	11	1,48%

Fonte: Sistemas internos

Fonte: Produtos I - Planilha Due Diligence 12/17

3.3 Como os ativos sob gestão estão divididos conforme as seguintes categorias de fundos de investimento?

BB DTVM - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIAS - BASE DEZ 2017			
Tipo	Nº	Exclusivos	% Total
· Ações	79	16	4,91%
· Cambial	9	2	0,08%
· Direitos Creditórios	7	0	3,33%
· Multimercado	185	107	3,09%
· Off Shore	17	14	1,31%
· Participações	4	1	0,09%
· Imobiliário	2	0	0,02%
· Previdência	163	154	27,08%
· Renda Fixa	262	114	60,11%
· Outras categorias	1	0	0,00%
TOTAL	729	408	100,00%

Fonte: Produtos I - Planilha Due Diligence 12/17

- 3.4 Com quantos distribuidores e/ou alocadores a Empresa tem acordos ou contratos de distribuição?

A BB DTVM mantém contratos com 2 distribuidores externos.

- 3.5 Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos cinco maiores distribuidores ou alocadores?

Considerando-se que a distribuição de fundos geridos pela BB DTVM é feita atualmente por dois parceiros, o percentual é de 100%.

- 3.6 Atualmente, qual é o percentual do volume sob gestão que são originados especificamente de aplicações da própria Empresa (incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos)?

Em 29 de dezembro de 2017 a BB DTVM possuía aplicações em fundos de sua administração, na modalidade Seed Money, no valor de R\$ 20.725.171,17. O Controlador não investe em fundos administrados pela BB DTVM.

Executivos e demais funcionários eventualmente podem deter posições em fundos abertos aos clientes em geral ou em fundos específicos para funcionários do Banco do Brasil.

- 3.7 Qual a distribuição do passivo segundo tipologia de investidor?

BB DTVM - TIPOLOGIA DE INVESTIDOR - BASE DEZ 2017	
Tipo	% Passivo
Pessoas Físicas	24,48%
Empresas	8,10%
Instituições Financeiras/Seguradoras/Soc. Capitalização	3,50%
Investidores Institucionais Previdenciários	40,83%
Distribuidores/Alocadores	0,00%
(inclui fundos de fundos de terceiros e family offices)	
Investidor Estrangeiro	1,25%
Poder Público	15,76%
RPPS	6,07%

Fonte: Produtos I - Planilha Due Diligence 12/17

- 3.8 Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos 10 maiores clientes? Fornecer o percentual detido por cada um deles.

BB DTVM - 10 MAIORES - BASE DEZ 2017		
Ranking	% Carteira	R\$ Milhões
1	26,11%	225.756
2	12,28%	106.142
3	3,47%	30.010
4	2,33%	20.115
5	1,51%	13.039
6	1,27%	10.972
7	0,92%	7.918
8	0,83%	7.187
9	0,70%	6.081
10	0,50%	4.298

Fonte: Produtos I - Planilha Due Diligence 12/17

4. Receitas da Empresa**4.1 Qual a estrutura de receitas da Empresa? (gestão, performance, comissões, rebates etc.)**

BB DTVM - Estrutura das Receitas Totais - Exercício 2017		
Tipo	R\$ mil	%
Taxa de Administração de Fundos de Investimento	2.041.023	92,55%
Taxa de Administração de Carteiras Administradas	20.276	0,92%
Distribuição de Cotas	10.471	0,47%
Rendas de Serviços Prestados a Ligadas	21.550	0,98%
Bônus de Performance	15.172	0,69%
Taxa de Gestão de Fundos de Investimento	1.476	0,07%
Outras Receitas de Prestação de Serviços	489	0,02%
Receitas de Intermediação Financeira	75.151	3,41%
Rendas de Participações em Ligadas	0	0,00%
Outras Receitas Operacionais	19.599	0,89%
Outras Receitas Não Operacionais	0	0,00%
Total	2.205.207	100,00%

Fonte: Balanço BB DTVM - Dez 17

4.2 Qual parcela do resultado da Empresa vem da atividade de gestão de carteiras?

Administração + Gestão: 93,17%

Gestão: 0,10%

4.3 A receita de Taxa de Administração é suficiente para cobrir os custos da Empresa?

Sim.

5. Recursos Humanos**5.1 Quais as regras de remuneração ou comissionamento dos funcionários e associados?**

A política de remuneração dos funcionários da BB Gestão de Recursos DTVM S.A. está alinhada à política de remuneração do Banco do Brasil S.A. e objetiva retribuir os funcionários considerando o mérito individual e coletivo, a produtividade e a contribuição para os objetivos da Instituição.

Os parâmetros de remuneração serão atualizados sempre que houver reajuste salarial decorrente de acordo coletivo de trabalho, pelo mesmo índice percentual aplicado pelo Banco do Brasil.

5.2 Quais são os mecanismos de retenção de talentos usados pela Empresa?

Além dos benefícios que são comuns a todos os funcionários do conglomerado BB (plano de saúde, previdência complementar, plano odontológico, auxílio creche, auxílio a filho com deficiência, cesta e ajuda alimentação, Programa de Assistência Social - PAS etc.), temos programas de desenvolvimento e capacitação, Programa de Mentoria e a priorização da ascensão profissional interna como forma de aproveitar o potencial humano da organização.

5.3 Existe uma política para treinamento e desenvolvimento profissional dos funcionários/associados? Qual?

A política de treinamento e desenvolvimento profissional está alinhada com a estratégia corporativa e inserida nas Políticas e Diretrizes de Gestão de Pessoas do conglomerado. Busca desenvolver a excelência humana e profissional dos funcionários, provendo soluções educacionais capazes de

potencializar os desempenhos profissional e organizacional. Prevê a concessão de bolsas de pós-graduação (especialização ou mestrado profissional) e de bolsas para estudo de idiomas estrangeiros, a contratação de cursos para desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades dos funcionários, além de incentivar e priorizar a obtenção de certificações legais. A BB DTVM possui um programa de Trilhas de Aprendizagem, para as funções de Assessoramento e Liderança; de Sustentabilidade; e, ainda, a Trilha de Ética, Segurança da Informação e Controles Internos, que objetiva atender à ICVM 558, Artigo 21.

6. Informações Gerais

6.1 Qual o limite para o crescimento dos ativos sob gestão suportado pela atual estrutura da Empresa (instalações, equipe, hardware e software)? Existem planos de expansão?

O volume total de recursos administrados pela BB DTVM (Ranking Global de Administração – Anbima) apresentou um crescimento médio anual, nos últimos cinco exercícios, de 12,1% (posição Dezembro de cada ano). Com relação à evolução do número de fundos sob administração da Distribuidora, o crescimento médio foi, no mesmo período de referência, da ordem de 5,1%. Este crescimento foi suportado por uma equipe média de 270 funcionários em atividade, nos últimos cinco anos. Em dezembro/2017, a empresa contava com uma equipe de 285 funcionários em atividade.

De forma a possibilitar a gestão dinâmica, a projeção e o acompanhamento dos volumes de recursos de terceiros administrados, as receitas com taxa de administração, o resultado da Distribuidora e seus indicadores de desempenho, a BB DTVM utiliza seu Plano Negócios, ferramenta aprovada pelo Conselho de Administração, para projetar, para o próximo quinquênio, as Demonstrações do Resultado da empresa, o orçamento de despesas e o resultado do produto Fundo de Investimento para o Conglomerado.

Observando as orientações do Controlador, esta ferramenta está alinhada à Estratégia Corporativa da BB DTVM, que é elaborada para um horizonte de 5 anos e revisada anualmente. Seu principal direcionador é ser reconhecida pela liderança e excelência na gestão de recursos de terceiros e pela geração de valor para os clientes e acionistas.

Além do Plano de Negócios, a BB DTVM, como subsidiária integral do Banco do Brasil, empresa controlada pela União, aprova anualmente a previsão dos recursos e dispêndios totais para o exercício subsequente, denominada Programa de Dispêndios Globais – PDG, por intermédio da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Esta peça orçamentária integra o Orçamento Geral da União.

6.2 A empresa já foi objeto de avaliação por agência de rating? Qual a nota atribuída à gestão? (anexar relatório mais recente)

Em 2006, a BB DTVM recebeu o Rating MQ1, nota máxima em qualidade de gestão, atribuída pela Moody's América Latina, uma das principais agências classificadoras de risco do mundo. Esse Rating vem sendo revisado anualmente, de forma que a última publicação de manutenção da nota atribuída à BB DTVM se deu em junho de 2017.

Em 2017, a BB DTVM também recebeu nota "Excelente" pela Fitch Ratings, considerada máxima em uma escala de 5 níveis, atestando que a estrutura operacional e a capacidade de gestão de ativos da BB DTVM são considerados extremamente robustos, comparadas às melhores práticas adotadas pelos gestores de recursos internacionais.

Relatório de rating Moody's – Anexo 5
Relatório Fitch Ratings – Anexo 6

6.3 A empresa já recebeu alguma premiação por publicações ou entidades no que tange à qualidade e ao histórico de gestão? Quais?

No que tange à qualidade e histórico de gestão a BB DTVM já recebeu várias premiações, dentre elas:

2013

- Melhor Gestora de Fundos de Renda Fixa
Período de análise: 1º de julho de 2012 a 30 de junho de 2013
Revista Exame - Agosto de 2013
- Melhor Banco Para Investir
Período de análise: 1º de novembro de 2012 a 31 de outubro de 2013
Ranking FGV - Dezembro de 2013 - FGV - <http://cef.fgv.br/node/23>
- Raking TOP ASSET
Maior Gestor no Ranking Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos Exclusivos, Offshore, Capitalização, Fundos de Pensão, Governo e Políticas Públicas, Varejo, Integrados, Nacionais, Alocação em Ações do Brasil e BDR
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 251 - Agosto/2013
- Ranking TOP ASSET
Maior Gestor no Ranking Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos de Pensão, RPPS, Investidores Estrangeiros, Governo e Políticas Públicas, Varejo, Fundos Exclusivos e Veículo Fundos Offshore.
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição 246 - Março 2013

2014

- Melhor Banco para Você investir na categoria Fundo de Ações
Período de análise: 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014
Fonte: FGV - <http://cef.fgv.br/node/23>
- Ranking TOP ASSET
Maior Gestor no Ranking Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos Exclusivos, Recursos de Capitalização, Fundos de Pensão, Governo e Políticas Públicas, Varejo, RPPS e Ações do Brasil e BDR
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 262 - Agosto/2014
- Ranking TOP ASSET
Maior Gestor no Ranking Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos Exclusivos, Capitalização, Fundos de Pensão, Governo e Políticas Públicas, Varejo e Ações do Brasil e BDR
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 257 - Março/2014

2015

- Ranking TOP ASSET
Maior Gestor no Ranking Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos Exclusivos, Recursos de Capitalização, Recursos de Fundos de Pensão, Offshore e Varejo
Período de Análise: 2º Semestre de 2014
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 268 - Março/2015



- *Ranking TOP ASSET*
Maior Gestor no *Ranking* Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos de Pensão, Recursos de Governos e Políticas Públicas, Fundos Exclusivos, Recursos de Capitalização e Varejo.
Período de análise: 1º semestre de 2015
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 273 Agosto/2015
- FGV: Melhor Banco Para Investir - 2º lugar no *Ranking* Geral; 1º lugar em Fundos Multimercado e Varejo Seletivo; 2º lugar em Fundos de Ações, Renda Fixa e Varejo.
Fonte: FGV - <http://cef.fgv.br/node/23>
- Guia Exame: Melhor Gestora de Fundos de Varejo.
Fonte: Revista Exame - Edição 1104 e <http://bit.ly/exame-fundos>

2016

- *Ranking TOP Asset*
Maior Gestor no *Ranking* Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos de Pensão, Fundos Exclusivos, Recursos de Capitalização e Varejo
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 279 - Março/2016
- *Ranking TOP Asset*
Maior Gestor no *Ranking* Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos de Pensão, Recursos de Capitalização e Varejo
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 284 - Agosto/2016
- Melhor Banco para Investir nas categorias Multimercado e Varejo Seletivo
Período de Análise: 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015
Fonte: FGV - <http://cef.fgv.br/node/23>

2017

- *Ranking TOP Asset*
Maior Gestor no *Ranking* Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos de Pensão, Governo e Políticas Públicas, Capitalização, Varejo, FIDCs e Fundos Exclusivos.
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 290 - Março/2017
- *Ranking Melhores Fundos para Institucionais*
1ª Colocação na categoria Multimercado
12 fundos considerados excelentes
Fonte: Revista Investidor Institucional - Edição: 291 – Abril/2017
- *Ranking TOP Asset*
Maior Gestor no *Ranking* Geral
Maior Gestor nas categorias Fundos Exclusivos, FIDCs, Fundos de Pensão, Recursos de Capitalização, Governo e Varejo
Fonte: Revista Investidor Institucional – Edição: 295 – Agosto/2017
- *Ranking Melhores Fundos para Institucionais*
11 fundos considerados excelentes
Fonte: Revista Investidor Institucional – Edição: 297 – Outubro/2017
- *Ranking Exame Top Gestão 2018*
Melhor Gestor de Fundos Varejo
Fonte: Revista Exame - Edição: 1152 – 20/12/2017 – Ano 51 – nº24.

- Melhor Banco para Investir na categoria Ações e 2ª colocação na categoria Multimercado
Fonte: FGV - <http://cef.fgv.br/node/23>

7. Informações Operacionais

7.1 Análise Econômica e Pesquisa

7.1.1 Descreva a estrutura de análise econômica e de pesquisa da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A empresa conta com três áreas de pesquisa assim divididas:

- Equipe de Análise Fundamentalista e Quantitativa - 12 analistas e 01 Gerente;
- Equipe Macroeconômica – 5 analistas e 01 Gerente;
- Análise de Crédito - 7 analistas e 01 Gerente.

7.1.2 Principais mudanças na equipe de pesquisa nos últimos cinco anos

No segundo semestre de 2016, Carlos Frederico Gomes Valladares assumiu a gerência da Divisão de Análise Fundamentalista e Quantitativa no lugar de Andrea Marinho Alvim Barbosa que se aposentou.

7.1.3 Utiliza *research* próprio ou de terceiros? Em que proporções?

100% Próprio.

7.1.4 Caso utilize *research* próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o *buy side* ou também produz relatórios e informações para outros (*sell side*)?

Os analistas fundamentalistas estão distribuídos por setores da economia e são responsáveis pela cobertura das empresas listadas (foco no índice IBRX). As análises das empresas cobertas são feitas com base no FCD (fluxo de caixa descontado).

O analista quantitativo é responsável por desenvolver e gerir modelos quantitativos que auxiliem os analistas fundamentalistas e os gestores no processo de alocação. A análise quantitativa avalia o comportamento histórico dos ativos, utilizando modelos matemáticos e estatísticos com o objetivo de capturar distorções nos preços das ações (mercados imperfeitos), bem como auxiliar a decisão de investimento (estudos sobre derivativos e operações estruturadas).

São exemplos dos modelos desenvolvidos:

- **Ranking Quantitativo** - objetiva contribuir com estudos que buscam capturar distorções no mercado. Para isto, propõe-se que as estratégias sejam divididas em três carteiras de investimentos quantitativas: Valor, Crescimento e Momento. A carteira Valor objetiva identificar ações que estão sendo negociadas a preços inferiores ao que poderiam, quando observamos seus fundamentos. A Carteira Crescimento captura ações de companhias cuja expectativa de crescimento seja superior à média do mercado. A carteira Momento procura medir a velocidade com a qual uma tendência está se desenvolvendo. É a força percebida por trás de um movimento de preços.

- **Long x short** - apresenta técnicas para estimação de volatilidade de determinadas ações. Mais especificamente, busca-se identificar oportunidades de Long X Short no mercado brasileiro através da análise de *spreads* de pares de ações previamente determinados.
- **Previsão de mudanças na composição das carteiras teóricas** - o monitoramento do comportamento das ações no mercado permite antecipar a composição dos índices IBOVESPA e IBRX.
- **Surpresa de resultados** - computando-se indicadores financeiros do resultado da empresa e comparando-os com os valores esperados pelo mercado e pela BB DTVM, calcula-se o índice de surpresa, que, variando de -3 a +3, indica a tendência de curto prazo para o papel (desvalorização ou valorização).

A Equipe de Análise Fundamentalista e Quantitativa trabalha exclusivamente para o *buy side*.

7.1.5 Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na análise?

São utilizadas informações da Agência Estado (Broadcast), Bloomberg e também a base de dados da Economática e do MSCI (Morgan Stanley Capital International), bem como com os serviços exclusivos de coleta de preços da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e de Banco de Dados da própria FGV e do programa Macrodados. O software de estatística E-views (Econometric Views) e o Modelo da Oxford Economics são usados como ferramentas para projeções. Os principais jornais nacionais e internacionais também são fontes de informação. Por fim, há apoio à análise através do recebimento de análises e relatórios de instituições privadas e governamentais, tais como FMI, Fed, Peterson Institute, entre outros, além de toda a gama de relatórios de bancos/corretoras de mercado.

7.2 Gestão de Recursos

7.2.1 Descreva a estrutura de gestão de recursos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A Diretoria Executiva de Gestão de Ativos está estruturada em três Gerências Executivas que abrangem os diversos grupos de fundos geridos pela BB DTVM (Renda Fixa, Ações e Multimercados e *Offshore*). Esta Diretoria engloba dez Divisões de Gestão mais a Divisão de Análise Fundamentalista e Quantitativa e a Divisão de Análise de Crédito, além da Divisão de Operações em Mercado (mesa de operações), Divisão de Macroeconomia e Divisão de Fundos de Fundos, sendo as três últimas vinculadas diretamente ao Diretor Executivo de Gestão de Ativos.

7.2.2 Principais mudanças na equipe de gestão nos últimos cinco anos.

Em dezembro de 2016, o Banco do Brasil efetivou o Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada que acarretou algumas mudanças na BB DTVM. Emílio Ricardo Carvalhais assumiu a Gerência Executiva de Riscos e Conformidade, e Manoel Aparecido assumiu seu antigo posto como Gerente de Divisão de Fundos CP, DI e Índice de Preços. Roberto Batista de Jesus assumiu a Gerência de Fundos Multimercado Sem Renda Variável no lugar de Flávio Furtado que se aposentou. Verana Barbosa Regattieri assumiu a gerência da Divisão de Fundos de Ações Indexados no lugar de Wanderley Dutra Mendonça que se aposentou. Vinícius Ribeiro Vieira assumiu a gerência da Divisão de Fundos de Ações Ativos no lugar de Carlos Frederico Gomes Valladares, atual Gerente de Divisão de Análise Fundamentalista e Quantitativa, posto

assumido com a aposentadoria de Andrea Marinho Alvim Barbosa. As movimentações internas não geraram impacto nas atividades da empresa visto que as mesmas foram programadas e a empresa já possuía recursos humanos que vinham sendo preparados para galgar cargos gerenciais na gestão de fundos de investimento.

7.2.3 Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na gestão?

Os principais são *Broadcast*, *Bloomberg*, *CMA Risk Management*, *Morningstar*, RTM Anbima, Economática, Apligraf Aplicativos e Gráficos, Plataforma Quantum Axis e Sistema Drive. Utilizamos também sistemas e aplicativos internos, tais como de envio de ordens, gerenciamento do fluxo de caixa, alocação de ativos, e outros. Além de modelos quantitativos para subsidiar a análise dos mercados e planilhas proprietárias desenvolvidas pelas Divisões.

No início de 2014, em conjunto com a Diretoria de Tecnologia do Banco do Brasil – DITEC, a BB DTVM iniciou o desenvolvimento de uma solução com a finalidade de atender a gestão de fundos de investimento. O programa, conhecido internamente por "Projeto Front Office", é um sistema integrado de apuração de fluxo de caixa, boletagem de ativos e derivativos, *compliance* e gestão de carteira e fundos de investimento. A solução se encontra em produção e possui alguns módulos, com novas funcionalidades, sendo desenvolvidos. Dentre as funcionalidades em uso, destacamos:

- *Pré-compliance*: funcionalidade que traz mais segurança à medida que permite a verificação das operações em relação às regras legais, regulamentos e normas de gestão antes das ordens serem enviadas à mesa de operações para execução. Atualmente, disponível na boletagem de ações, derivativos e operações compromissadas e títulos privados.
- Boletador de Títulos Públicos destinado às operações no mercado primário e secundário, além das operações entre fundos geridos pela BB DTVM.
- Boletador de Títulos Privados: Mercado primário de Instituições Financeiras (CDB, DPGE e LF) com a funcionalidade de pré-compliance. Este módulo contempla a especificação de fundos, com seus respectivos financeiros e riscos dos emissores.
- Simulação e Rebalanceamento de Renda Variável: destina-se às simulações de compra e venda de ativos de renda variável, permitindo acompanhar o impacto no caixa e na composição da carteira, inclusive após o envio das ordens.

7.2.4 Qual o processo de seleção e acompanhamento das corretoras?

Anualmente, é elaborado um *ranking* a partir dos seguintes critérios:

1. Possuir avaliação de crédito favorável da Diretoria de Crédito do Banco do Brasil (DICRE);
2. Possuir rating "A", "B" ou "C";
3. Possuir certificação concedida pela [B]³ de *Execution Broker* nos segmentos de BMF&Bovespa;
4. Ser cadastrada na [B]³ como PNP – Participante de Negociação Pleno;
5. Estar entre as 20 primeiras corretoras com maior volume negociado no *ranking* [B]³, em pelo menos 3 meses dos últimos 6 meses divulgados.



A Votorantim CCTVM será credenciada como integrante permanente quando da seleção de corretoras, por atender aos critérios acima estabelecidos e integrar o Conglomerado. Caso o *ranking* final não contemple no mínimo 8 corretoras que forneçam relatórios de *research*, a Divisão de Análise Fundamentalista e Quantitativa poderá selecionar as demais corretoras que comporão o *ranking* final.

7.2.5 Liste as corretoras aprovadas.

Com base nos critérios acima, 20 corretoras foram selecionadas e irão compor o *ranking* da BB DTVM no período de abril/17 a fevereiro/18. São elas:

Ativa S.A. CTCV	Itaú CV S/A
BGC Liquidez DTVM	J.P.Morgan CCVM S/A
Bradesco S/A CTVM	Merrill Lynch CTVM S/A
Brasil Plural CCTVM S/A	Nova Futura CTVM LTDA
Citigroup GMB CCTVM S/A	Renascença DTVM Ltda
CM Capital Markets CCTVM Ltda	Santander CCVM S/A
Concórdia S/A CVMCC	Tullett Prebon Brasil S/A CVC
Credit Suisse Brasil S/A CTVM	UBS Brasil CCTVM S/A
Goldman Sachs do Brasil CTVM	
XP Investimentos CCTVM S/A.	

7.2.6 Que critérios orientam a divisão de ordens entre as corretoras selecionadas? Comente concentração, rodízio e o uso de *discount brokers* e *research brokers*.

O critério de distribuição das ordens para as corretoras é de forma equitativa, não existindo nenhuma outra forma adicional de distribuição

7.2.7 Qual é a política de gestão de caixa da empresa? Há uso de operações compromissadas com títulos públicos, outros fundos de investimento, CDBs de um dia? Descreva-a.

As disponibilidades da BB DTVM estão concentradas em investimentos em operações compromissadas, conforme estabelecido pela política de investimento da carteira própria da BB DTVM. A diretriz principal, dentre os investimentos da carteira própria, são as operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, remuneradas com base na TMS. A operacionalização do citado investimento é conduzida por equipe que gere a tesouraria do BB, na Diretoria de Finanças - DIFIN/Caixa-RJ.

7.2.8 Como a gestão controla o prazo médio dos títulos para fundos de longo prazo, para fins de sua classificação tributária?

O sistema Drive calcula diariamente o prazo médio da carteira. Cada equipe de gestão realiza seu próprio controle com o auxílio de planilhas e relatórios internos, elaborados através do sistema Drive.

Encontra-se em desenvolvimento um sistema proprietário de Front Office que, dentre outras funcionalidades, irá consolidar esses controles.

7.2.9 De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?

No que se refere ao atingimento dos *benchmarks*, os gestores são avaliados, mensalmente, pelo Comitê de Avaliação de Performance, com a participação do Diretor Executivo de Gestão.

Nas avaliações são utilizados indicadores de retorno e risco, como desvio-padrão, índice de Sharpe, *tracking error* (divergência não planejada), retorno absoluto, variação de PL, entre outros.

7.2.10 A quem os gestores prestam conta da performance dos fundos?

À Diretoria de Gestão de Ativos, que responde pela gestão dos ativos dos fundos de investimento, e ao Comitê de Avaliação de Performance.

7.3 Risco**7.3.1 Estrutura****7.3.1.1 Descreva a estrutura de gerenciamento de riscos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)**

A Gerência Executiva de Gestão de Riscos e Conformidade é composta por cinco Divisões, sendo elas: Modelagem para Riscos de Mercado e Liquidez de FI; Informações para Riscos de Mercado e Liquidez de FI; Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez de FI; Gestão de Risco Operacional, e Conformidade.

7.3.1.2 Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?

Emílio Ricardo Carvalhais é o Gerente Executivo responsável pela Gestão de Riscos e Conformidade. Esta Gerência responde diretamente ao Diretor-Presidente da BB DTVM, Paulo Roberto Lopes Ricci.

7.3.1.3 Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos.

Restringindo a análise ao nível das Gerências Executiva e de Divisão, as principais mudanças ocorridas nos últimos 5 anos foram:

Gerência Executiva:

- De fevereiro de 2009 até maio de 2014, Sandra Regina de Oliveira respondia pela Gerência de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez de FI do Banco do Brasil, então vinculada à Diretoria Gestão de Riscos do Banco do Brasil S.A.;
- Em maio de 2014, a estrutura de Gestão dos Riscos de Mercado e Liquidez de FI do Banco do Brasil S.A. foi incorporada pela BB DTVM e Dalton Rodrigues da Silva Leite assumiu a Gerência Executiva (vide 7.3.1.1).
- Em outubro de 2016, Emílio Ricardo Carvalhais assumiu a Gerência Executiva de Riscos e Conformidade, no lugar de Dalton Rodrigues da Silva Leite, que se aposentou.

Gerência de Divisão:

- Em maio de 2014, Adriana Mól Silva de Holanda Barbosa assumiu a Gerência da Divisão de Gestão de Riscos de Mercado e de Liquidez de FI, no lugar de Dalton Rodrigues da Silva Leite que assumiu a Gerência Executiva da área.
- Em setembro de 2014 foi criada a Divisão Gestão de Risco Operacional, constituída por um gerente e 4 assessores. A gerente responsável é a Lizie Maria de Oliveira Ribeiro, que assumiu em agosto de 2017.
- Em março de 2015, Adriano de Souza Abelaira Paz assumiu a Gerência de Informações para Riscos de Mercado e Liquidez de FI, no lugar de Humberto Eugênio Penna Quintão, que se aposentou.

- Em janeiro de 2017 Ricardo Cesar Massena Misiec assumiu a Divisão de Conformidade, no lugar de Pedro Pereira Botelho, que se aposentou.
- Em agosto de 2017 Lizie Maria de Oliveira Ribeiro assumiu a Divisão de Risco Operacional, no lugar de André Luis Loesch, que se aposentou.

7.3.1.4 Que serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de risco? São desenvolvidos internamente ou contratados junto a terceiros? Quem os fornece? Como foram escolhidos? Citar, especificamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e operacional).

Como principal ferramenta para mensuração dos riscos de mercado é utilizado o sistema *RiskWatch* da empresa canadense *Algorithmics*, que foi comprada em 2012 pela IBM. Além deste, diversos sistemas auxiliares foram desenvolvidos ou adquiridos para gestão e controle dos riscos de mercado e liquidez dos fundos de investimento. São eles:

- Programa Ficha de Controle: Organização dos dados diários dos fundos para subsidiar análises de variação no risco;
- Programa Risco: Gerenciamento de limites;
- Programa *Benchmark*: Acompanhamento do V@R de *Benchmark* e Descasamento de Ações;
- Programa Validação: Confronto dos dados de entrada, oriundos do sistema de contabilização dos fundos (Drive), com os dados de saída do sistema de risco (*RiskWatch*);
- Programa Gerenciamento de Liquidez: Cálculo do Índice de Liquidez e LV@R dos fundos;
- Intranet: Veículo de comunicação com a gestão.
- Aplicativo ARA (*Algorithmics Risk Application* – aplicativo da IBM), que permite ao usuário customizar a forma como deseja analisar os riscos de mercado dos fundos de investimento.

Na gestão do risco operacional é utilizada a ferramenta IBM/Modeler para mapeamento dos processos operacionais.

7.3.1.5 Quais são os relatórios de riscos, com que frequência são gerados, o que contém e quem recebe e analisa estes relatórios?

Diariamente são disponibilizados para todos os gestores de fundos da BB DTVM, relatórios contendo as seguintes informações de risco dos fundos de investimento:

- V@R diário e Histórico do V@R diário
- Perdas em Cenários de Estresse históricos e prospectivo
- Duração das carteiras
- Nível de utilização dos limites de risco
- Descasamento de ações
- LV@R e Índice de Liquidez dos fundos (em normalidade e em cenário de estresse)

Além dos gestores dos fundos, os relatórios também são analisados pelos analistas da equipe de risco.

O aplicativo ARA (*Algorithmics Risk Application*), permite ao gestor avaliar o risco de cada ativo que compõe o fundo bem como a contribuição destes ativos para o risco total. Este aplicativo possibilita a visualização dos fatores de riscos que integram o fundo, bem como a simulação do impacto no risco do fundo decorrente de mudanças nas posições ou nos cenários. As avaliações podem ser feitas para cenários históricos, de estresse ou prospectivos.

Todo 10º e último dia do mês a Divisão Gestão de Riscos de Mercado e de Liquidez de Fundos de Investimentos elabora, com a contribuição das áreas de gestão e distribuição, relatório gerencial contendo análise da liquidez de fundos selecionados de acordo com critérios estabelecidos pelo Comitê de Riscos. Referido relatório é disponibilizado aos Gerentes Executivos e Gerentes de Divisão das áreas mencionadas, bem como aos Diretores Executivos.

Mensalmente é disponibilizado aos Gerentes Executivos de Gestão e Diretores Executivos relatório de exposição a riscos, contendo informações de risco de mercado, liquidez, crédito e operacional de todos os fundos geridos pela BB DTVM.

7.3.2 Risco de Crédito

7.3.2.1 Descreva a metodologia de gestão do risco de crédito das carteiras.

As decisões de investimento em títulos representativos de dívidas privadas devem atender aos critérios contidos no Manual de Gestão de Risco de Crédito, documento interno aprovado em instância colegiada que define critérios objetivos para análise e estabelecimento de limites em operações de crédito privado.

Os valores investidos devem obedecer às normas legais, ao regulamento e à norma de gestão das carteiras e dos fundos geridos (exposição a risco de crédito privado). Além das alçadas internas da BB DTVM.

O macroprocesso de Gestão de Crédito pode ser subdividido em:

- Originação: define os meios e os processos de relacionamento da BB DTVM com o mercado, com vistas à identificação de oportunidades negociais, investimentos e desinvestimentos em ativos privados de renda fixa;
- Análise: define os procedimentos de apreciação da qualidade de crédito dos títulos ofertados aos fundos, para embasamento da decisão de crédito;
- Decisão de Crédito: define os procedimentos de decisão de crédito para autorização de participação em emissões e estabelecimento de limites de crédito;
- Gestão: define os procedimentos de gestão dos títulos privados de renda fixa nos fundos e carteiras;
- Acompanhamento: define os procedimentos de acompanhamento da qualidade do crédito de títulos e carteiras;

- Recuperação: define os procedimentos de recuperação de créditos inadimplidos ou em processo de inadimplência.

Na originação, as emissões de renda fixa em títulos privados de empresas financeiras e não financeiras são identificadas no mercado mediante demanda das Gerências de Gestão de Fundos ou mediante oferta dos agentes de mercado em emissão primária ou oferta secundária dos papéis.

Via de regra, são consideradas para análise de estabelecimento de limite de crédito junto à BB DTVM as emissões e/ou emissor que sejam classificados na categoria Grau de Investimento (Rating AAA, AA, A, BBB), em escala nacional, por uma das principais agências de classificação de risco de renome internacional, representadas atualmente pela *Fitch*, *Moody's* e *Standard & Poor's*.

O estabelecimento de limite de crédito para as emissões passa pela análise da capacidade de pagamento do emissor, mediante projeções de fluxo de caixa, além da análise de garantias e estrutura jurídica da operação, nível de governança corporativa dos emissores e histórico de operações com o mercado de capitais. Também é observado o estabelecimento de *covenants* ajustados e factíveis para cada realidade de mercado.

As operações são deferidas em Comitê de Crédito composto por sete executivos, por unanimidade de votos, onde são estabelecidos limites segregados e concorrentes para o emissor e para a emissão, considerando-se sempre a exposição geral a grupos econômicos.

Importante destacar que os limites estabelecidos têm base em critérios de classificação de risco próprios, que não se confundem com os ratings estabelecidos por agências de rating externas.

Uma vez encarteiradas, as operações passam a contar com acompanhamento permanente da qualidade do crédito, em especial dos índices financeiros acordados na escritura da emissão. Eventual alteração do risco da emissão ensejará medidas proativas para reequilíbrio da qualidade do crédito, repactuação de condições contratuais ou redução da exposição ao risco, o que for mais aplicável.

7.3.2.2

Como cada nova operação de crédito é analisada e aprovada?

As aquisições de títulos de instituições não financeiras (debêntures, notas promissórias etc.) são avaliadas pela Divisão de Análise de Crédito da BB DTVM, mediante análise técnica individualizada da empresa e da operação.

Concluída a etapa de análise de crédito do emissor/operação, caso a decisão seja favorável pela aquisição do título, essa se dará com base em limites previamente estabelecidos pela BB DTVM.

A decisão sobre o estabelecimento de limite para emissores é dada pelo Comitê de Crédito e Governança e a Diretoria Executiva da BB DTVM.

A gestão de fundos decide pela aquisição ou não do título e os papéis ingressam nos procedimentos normais da Gestão.

Já para as operações que tem como emissores instituições financeiras (Letras Financeiras, CDBs), seus limites e prazos operacionais são revisados periodicamente, quando são elencadas as instituições aptas a operar com os fundos da BB DTVM.

Casos omissos e/ou exceções às regras estabelecidas no Manual de Gestão de Risco de Crédito serão decididos pela Diretoria Executiva da BB DTVM, mediante parecer do Comitê de Crédito e Governança.

7.3.2.3 A empresa, independentemente do critério de precificação, possui algum procedimento ou estratégia no caso da iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência?

A Divisão de Análise de Crédito mantém monitoramento constante dos papéis em carteira e, havendo qualquer percepção de mudança de risco do emissor ou da emissão a Gestão é prontamente informada, busca-se proativamente iniciar tratativas de renegociação com a empresa e/ou saída em mercado secundário do ativo, quando cabível.

Havendo qualquer situação de inadimplência, inicia-se o processo de recuperação, através de negociação extrajudicial ou judicial com a parte devedora.

7.3.3 Risco de Contraparte

7.3.3.1 Descreva a metodologia de gerenciamento do risco de contraparte.

No caso das ações o risco de contraparte é da CBLC, que garante a liquidação de todas as operações realizadas no ambiente da Bovespa. Para isso, existem regras de margem de garantia, dentre outras.

No caso de mercado futuro de ações a garantia é dada pela BM&FBOVESPA que também utiliza a sua *clearing* para liquidar as operações realizadas em ambiente de pregão, trabalhando também com prazos de entrega/liquidação, multas por atraso e margens de garantia.

Nas operações com derivativos de balcão na BM&FBOVESPA, o risco da contraparte é da própria bolsa já que a BB DTVM utiliza somente a modalidade com garantia.

No caso das operações registradas na CETIP, existe o risco da contraparte na liquidação do ativo, por essa ser meramente uma central de registros. No entanto, a BB DTVM não utiliza a modalidade sem garantia.

No caso dos fundos de renda fixa, temos adicionalmente, o risco de contraparte dos ativos negociados e custodiados via CETIP como os títulos privados (CDBs, debêntures, DPGE, LP e outros) e os derivativos da BM&FBOVESPA (DI-Futuro, USD-Futuro, Índice Futuro). Quanto aos derivativos da BM&FBOVESPA, vale o descrito no parágrafo anterior.

Em relação aos títulos privados custodiados na CETIP, a mesma faz o registro de negócios fechados entre seus participantes no mercado de balcão depois de processar, em seu ambiente, a comparação, o casamento e a confirmação das operações, de forma automática, sem necessidade de reentrada de dados. É o chamado STP - *Straight Through Processing*.

O registro exige duplo comando: um do comprador e outro do vendedor. As operações registradas são aceitas somente se os títulos envolvidos estiverem disponíveis na conta de custódia do vendedor e são liquidadas na forma de entrega, através de transferência de custódia, contra pagamento em reservas bancárias, de disponibilidade imediata.

O SELIC é o depositário central dos títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central do Brasil e, nessa condição, processa, relativamente a esses títulos, a emissão, o resgate, o pagamento dos juros e a custódia. Todos os títulos são escriturais, isto é, emitidos exclusivamente na forma eletrônica.

Tratando-se de um sistema de liquidação em tempo real, a liquidação de operações é sempre condicionada à disponibilidade

do título negociado na conta de custódia do vendedor e à disponibilidade de recursos por parte do comprador.

7.3.3.2 Como são selecionadas as contrapartes e aprovados seus limites?

- Emissores: são utilizados os limites disponibilizados pela Divisão de Análise de Crédito descritos no item 7.3.2.1.
- Corretoras: semestralmente é elaborado um *ranking* a partir dos critérios descritos no item 7.2.4 deste questionário.

7.3.4 Risco de Preço

7.3.4.1 Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de preço (ex: VaR, Stress Test, Stop loss, etc).

De forma geral, os fundos multicotistas possuem limite de Var absoluto, Var dinâmico, Var de *benchmark*, Var diferencial, *Tracking error* ou Orçamento de Var, dependendo da característica de cada fundo. Adicionalmente são estabelecidos limites de estresse baseados em retorno de 21 dias úteis.

Para mensuração da métrica de Valor em Risco (*Value-at-Risk* – Var), adota-se o método de Simulação Histórica, com nível de confiança de 95%, para um horizonte temporal de 1 dia útil.

Para renda variável, além do limite de VaR de *benchmark* e/ou de *Tracking error*, são definidos, para alguns fundos, em parceria entre gestores e a área de risco, limites de descasamento tanto para os papéis que fazem parte do *benchmark* quanto para as ações não pertencentes ao índice de referência.

Para o cálculo das perdas em cenários de estresse, são utilizados cenários históricos e/ou prospectivos, estes últimos elaborados em parceria pelas áreas de gestão, macroeconomia e risco.

As curvas de volatilidade (opções) são geradas a partir do método de Volatilidade Implícita e com base nas operações realizadas no mercado durante o transcorrer do dia.

A política de *Stop loss*, quando utilizada, está descrita em documento interno (norma de gestão) que contém o detalhamento do mandato contratado entre a BB DTVM e o cotista do fundo.

A definição de limites ocorre com base na exposição a riscos permitida pelo regulamento do fundo de investimento, considerados o cenário macroeconômico e a estratégia do gestor para os próximos um ou dois anos, dependendo do tipo de limite.

Os limites de risco dos fundos são revistos ordinariamente nesse período ou a qualquer momento em situações específicas, tais como: mudança do patamar de volatilidade do mercado, mudança da política de investimento do fundo, entre outras. O acompanhamento dos limites dos fundos é diário.

7.3.4.2 Como são formalizados os controles de risco de preço?

Diariamente são disponibilizados para todos os gestores de fundos da BB DTVM, relatórios contendo informações de risco dos fundos de investimento (conforme questão acima). Para os fundos que possuem algum tipo de limite (Var, Var de *Benchmark*, Stress, Orçamento de Var, etc.) são disponibilizados o valor do limite e seu nível de consumo.

Além disso, os Gerentes Executivos da Diretoria de Gestão e os Diretores da BB DTVM são informados sobre a situação dos fundos com utilização de limite superior a 70%. Tal reporte materializa-se via e-mail encaminhado para as matrículas funcionais dos citados executivos.

7.3.4.3 Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: books tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?

Não realizamos controles de limites por estratégias, e sim por fundo. Na renda variável, de forma adicional, são atribuídos para alguns fundos limites de descasamento por ações.

7.3.4.4 Nos casos de posições que ultrapassem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?

No caso de extrapolação de limites, é acionado o processo denominado "Cadeia de Alçadas", o qual possibilita condições para que os escalões superiores da BB DTVM exerçam o monitoramento do processo de regularização de limites de exposição a risco, ao mesmo tempo em que não impede a efetivação de uma estratégia considerada adequada pelo gestor. Segue abaixo a cadeia de alçadas em vigor:

Responsável	Limites Internos	Limite de Estresse
	% do Limite	
Gestor	Até 100%	Até 100%
Gerente Executivo	Até 125%	
Diretor de Gestão	Até 150%	Acima de 100%
Diretoria	Acima de 150%	

No caso de extrapolação de limites, o acionamento do processo de cadeia de alçadas ocorre por meio de aplicativos informatizados, sendo reportados para o gestor de fundos de investimento os motivos da extrapolação do limite. Por sua vez, o gestor do fundo formaliza no referido aplicativo informatizado:

- As justificativas que embasaram a sua estratégia;
- A solicitação de prazo para permanecer com o limite extrapolado; e/ou
- As providências que deverão ser tomadas para regularizar a situação.

Cabe, então, à alçada superior competente, em caso de:

- Concordância com a argumentação do gestor, conceder prazo adequado para a reversão do risco, sendo os registros de extrapolação reavaliados a cada 05 (cinco) dias ou no prazo definido pela alçada superior;
- Discordância com a argumentação do gestor, determinar a reversão imediata da exposição que originou a extrapolação do limite de risco do fundo.

Ressalta-se que todos os registros acima realizados são devidamente acompanhados pela identificação das matrículas do gestor do fundo e do respectivo detentor da alçada decisória. Desta forma, garante-se a guarda dos registros históricos sobre extrapolações de limites, justificativas, deliberações das alçadas superiores e regularizações e proporciona condições para futuras avaliações por parte dos auditores.

Independente da alçada requerida em uma eventual extrapolação de limite, bimestralmente, quando da realização do Comitê de

Risco da BB DTVM, é apresentado um resumo de todas as extrapolações de limite interno do período, de forma a cientificar todos os participantes.

Por fim, destacamos que o processo descrito neste item encontra-se aprovado pelo Comitê de Riscos da BB DTVM e suas rotinas devidamente documentadas e institucionalizadas.

7.3.4.5 O administrador ou o custodiante realiza controles de risco adicional para as carteiras do gestor? Em caso afirmativo, fornecer detalhes.

Não.

7.3.5 Risco de Liquidez

7.3.5.1 Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de liquidez, incluindo o tratamento de baixa liquidez e/ou resgates excessivos.

A BB DTVM administra o risco de liquidez através da manutenção em todos os fundos de percentual mínimo de ativos de alta liquidez e/ou operações compromissadas de um dia. Este percentual é variável conforme o tipo de fundo.

As condições macroeconômicas, comportamento do mercado e alterações na legislação também são acompanhadas constantemente com o objetivo de tentar antecipar possíveis movimentos extraordinários em momentos de crise de liquidez.

A liquidez diária do fundo é acompanhada por meio do Índice de Liquidez, cuja métrica, modelada internamente, fornece, em forma percentual, o montante de ativos passível de negociação em 1 dia útil. São consideradas, nos cálculos, as seguintes variáveis:

- a) a média diária do volume de negociação de títulos;
- b) a cotação do fundo;
- c) a classificação contábil dos instrumentos: marcados a mercado (MtM) ou mantidos até o vencimento (HtM).

Para a gestão do risco de liquidez do passivo é utilizada a métrica de LVaR. Referida métrica, similar ao VaR (*value at risk*), estima uma probabilidade de resgate líquido, de um dia para o outro, a partir de uma série histórica móvel e de um intervalo de confiança definidos e aprovados no Comitê de Riscos.

A avaliação do risco de liquidez em condições de estresse, para os ativos, é realizada mediante aplicação de parâmetros de choque definidos pelo Comitê de Riscos da BB DTVM, que refletem situações de redução de negócios verificadas ao longo dos últimos anos. No caso do passivo é considerado o maior resgate sofrido pelo fundo ou seu similar desde 2008.

A concentração de cotista é apurada por fundo, e também é considerada na gestão da liquidez dos fundos.

Adicionalmente, o sistema de controle de ativo disponibiliza informações sobre o fluxo de caixa previsto de todos os ativos que compõe cada carteira de cada fundo, de forma a possibilitar, em conjunto com as demais informações, a otimização da gestão da liquidez dos fundos.

7.3.5.2 Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: books tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?

Tendo em vista o rigoroso controle, tanto por ativo quanto por fundo, realizado para as estimativas descritas no item anterior, não utilizamos limites por estratégia.

7.3.6 Risco Operacional

7.3.6.1 Descreva a metodologia de gestão do risco operacional.

A BB DTVM busca estar alinhada com os modelos, processos e instrumentos utilizados pelas áreas responsáveis pela gestão do risco operacional do Banco do Brasil, sem prejuízo no que diz respeito ao estabelecimento de regras e práticas próprias para o gerenciamento do risco operacional da Empresa.

Utilizamos a metodologia de Modelagem de Processos (padrão *Business Process Modeling Notation*) e instrumentos institucionais para o mapeamento dos riscos operacionais em processos, produtos e serviços visando à identificação de fragilidades e proposição de ações mitigadoras, bem como o desenvolvimento e implantação de Indicadores Chaves de Risco, quando aplicáveis.

Desenvolvemos base de dados própria para registro e acompanhamento de eventos de risco operacional de perda efetiva ou de quase perdas, observando a evolução dos eventos em termos de frequência e severidade, os quais são, também, registrados na base de dados do Controlador.

Definimos e utilizamos Matriz de Criticidade, baseada em frequência e severidade da base de perdas, para classificação do nível dos riscos identificados no mapeamento dos processos operacionais.

O tema Risco Operacional é pauta permanente das reuniões ordinárias do Comitê de Risco da BB DTVM, no qual a Diretoria de Risco (DIRIS) do Banco do Brasil participa como membro convidado, sem direito a voto.

Todo o processo de gestão do risco operacional objetiva cumprir as determinações da Resolução 4.557 do CMN.

7.3.6.2 Descreva os procedimentos de confirmação de ordens executadas e de checagem das posições das carteiras e custódia.

A confirmação de ordens executadas e a checagem das posições das carteiras são realizadas diariamente de forma automatizada através de importação de arquivos das diversas *Clearings* (SELIC e CETIP) para os sistemas internos da BB DTVM.

No mercado de renda variável, as operações realizadas na BM&FBOVESPA pela BB DTVM por conta de seus clientes, são conferidas eletronicamente com as corretoras executantes das ordens, de forma a assegurar a correta liquidação física e financeira das mesmas nas contas dos clientes. As posições mantidas em custódia também têm tratamento semelhante, com a checagem de posições dos ativos realizada através de troca de arquivos diretamente com as Centrais de Custódia, CBLC ou BM&FBOVESPA conforme o caso. Todos os procedimentos estão documentados em POPs (Procedimento Operacional Padrão).

7.3.6.3**Descreva os principais pilares dos planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados pela sua empresa.**

O Plano de Continuidade dos Negócios - PCN da BB DTVM segue o modelo adotado pelo Banco do Brasil S.A., conforme sua Instrução Normativa 420, que assegura a continuidade dos negócios sob os pontos de vista da coordenação, da operacionalização tática, da comunicação, dos processos contingenciáveis, do site de contingência, da indisponibilidade dos sistemas, do bloqueio de acesso, da falta de pessoal, da ameaça à integridade física e patrimonial.

A empresa mantém Plano de Continuidade de Negócios, incluindo ambiente externo com infraestrutura necessária para o desempenho dos processos. Provido de equipamentos com performance similar àqueles utilizados pelos usuários no seu cotidiano, bem como a disponibilização de provedores de informações, aplicativos acessórios e demais recursos tecnológicos, o ambiente atende às expectativas e necessidades da empresa, assegurando o fluxo de suas atividades regulares.

A cada 6 (seis) meses são realizados testes para avaliação da capacidade estratégica e tática da organização de se planejar e responder a incidentes e interrupções de negócios; o último teste ocorreu em 23/08/2017. Quando da ocorrência de falhas, os eventos são registrados em relatório de acompanhamento dos testes.

7.3.6.4**Descreva a política de segurança da informação.**

A BB DTVM atua em consonância com a Política de Gestão de Segurança da Informação do Banco do Brasil S.A., submetendo-se a seus processos e controles, sem prejuízo no que diz respeito ao estabelecimento de regras e práticas próprias para a melhor gestão da segurança da informação.

A Política de Segurança da Informação da BB DTVM visa, entre outros:

- Assegurar que as informações e serviços importantes para a Empresa recebem o tratamento e a proteção adequados;
- Adotar mecanismos de proteção das informações geradas e/ou utilizadas pela Empresa, a fim de mitigar ou evitar o uso indevido, fraudes, danos, perdas, erros, sabotagens, furtos e roubo;
- Identificar e vincular gestores responsáveis pela administração da informação;
- Preservar a confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e conformidade na guarda e uso das informações, considerando-se proibido tudo aquilo que não for explicitamente permitido;
- Estabelecer o princípio da segregação das funções de desenvolvimento de recursos, de uso de recursos, de administração da segurança e auditoria, na gestão da informação.

7.3.6.5 Existe sistema de gravação de ligações telefônicas? Qual a política de escuta das gravações?

Através da Diretoria de Tecnologia - DITEC, o Banco do Brasil fornece a estrutura de telefonia da Distribuidora, com o Sistema CYBERTEC, que permite a gravação e recuperação de ligações telefônicas de ramais de áreas estratégicas, como Diretoria, Gestão, Mesa de Operações, Central de Atendimento e Equipe de Suporte ao Administrador e Distribuidor. A disponibilidade da escuta ao requisitante autorizado se dá em sua própria estação de trabalho, (de forma reservada, que mantém a privacidade de seu conteúdo).

7.3.6.6 Descreva os procedimentos de back-up e redundância de informações, desktops e servidores (para back-up, cite especificamente a periodicidade, local e prazo de armazenamento).

A garantia de *backup* está definida em Instruções Normativas do Banco do Brasil, provedor de toda nossa infraestrutura tecnológica. O ambiente distribuído do Rio de Janeiro compreende uma rede de comunicação de dados e serviços com suporte técnico à BB DTVM. Toda a infraestrutura de TI é redundante entre diferentes sites, a exemplo de *storages* com serviço de replicação síncrona entre sites, switches SAN, servidores e fitotecas, para armazenamento em mídias do tipo cartucho, gerenciadas pelo software TSM (*Tivoli Storage Manager Server*).

Os procedimentos são realizados de forma automatizada, utilizando a solução discriminada acima, controlado através de regras de retenção e políticas diferenciadas, acordadas com os gestores das unidades de negócio.

O gerenciamento do ciclo de vida dos dados é uma forma de controlar o fluxo dos sistemas de informação desde a criação e armazenamento inicial até o momento onde ele torna-se obsoleto e é deletado. Este processo prevê a organização dos dados em camadas ou "tierização", controladas por políticas específicas e migração de dados entre as camadas de forma automatizada.

As políticas utilizadas para o controle do ciclo de vida dos dados são definidas pela Equipe de Engenharia de TI do Banco do Brasil. Estas políticas determinam:

- Periodicidade - tempo de retenção (1 ano, 3 anos, 5 anos, 30 anos, dependendo da política aplicada diretórios/pastas);
- Tipos de arquivos - quais os tipos de arquivos são controlados; e
- Localização dos arquivos - definição quanto aos servidores e drives de redes que contém os diretórios/pastas a serem monitorados.

7.3.6.7 Descreva a política de controle de acesso ao Data Center (físico e lógico).

O acesso ao *Data Center* é permitido somente para pessoas autorizadas e gerenciadas, via sistema de controle de acesso, com cartões de aproximação. Os acessos devem ser limitados à quantidade mínima de pessoas estritamente necessária à execução dos serviços e nos respectivos turnos.

Todas as pessoas que circulam pelo ambiente estão devidamente identificadas. É vedado, sob qualquer pretexto, permitir a entrada ou saída de pessoas sem a devida identificação e o registro nos dispositivos de controle de acesso.

O serviço de vigilância compreende período 24 x 7, o vigilante é orientado a abordar as pessoas que estejam circulando sem o crachá ou cartão de identificação.

O crachá (identidade funcional) ou cartão de identificação é de uso obrigatório durante toda a permanência no prédio, inclusive por ocasião da entrada e saída. Deve estar afixado acima da linha da cintura, de forma a facilitar sua visualização. A utilização do crachá ou cartão de identificação é individual e não pode ser emprestado, cedido ou repassado a outra pessoa.

O cartão de identificação é fornecido pela unidade responsável pelo gerenciamento do ambiente.

O monitoramento é efetuado por meio do sistema de CFTV e deve ocorrer em período 24 horas, 7 dias por semana, integrando o aparato de segurança das unidades, sendo seu uso destinado, exclusivamente, à proteção do patrimônio e das pessoas.

7.3.6.8 Descreva o parque tecnológico atual da instituição. Citar no-breaks, capacidade dos servidores, links de internet e telefonia etc.

O parque tecnológico provido pelo Banco do Brasil é suportado por servidores próprios para ambiente de missão crítica, em cluster geográfico e com replicação síncrona de dados, com redundância de links e operadoras de telecom.

O Data Center é suportado por vários geradores (4 x 275 kVA e 3 x 160 kVA) em paralelo redundante. Todo ambiente é contingenciado e com alta disponibilidade, inclusive com sites de contingência para usuários.

7.3.6.9 A instituição possui filtro de e-mail, firewall e sistemas de antivírus?

Sim.

7.3.6.10 São realizados testes periódicos para verificação de segurança e integridade de sistemas? Com que frequência?

Todo o ambiente de TI é monitorado continuamente, e são realizados testes de contingência semestral, com simulação de "disaster recovery".

8. Compliance e Auditoria Interna

8.1 Quem são os responsáveis pelas áreas de compliance e auditoria interna e a quem se reportam?

Os serviços de auditoria interna são prestados por uma área denominada Auditoria Interna - AUDIT - vinculada ao Conselho de Administração do Banco do Brasil S.A., empresa controladora da BB DTVM. Os trabalhos na BB DTVM são conduzidos por uma Gerência Regional Especializada em Mercado Financeiro, com atuação contínua nas dependências físicas da BB DTVM.

A BB DTVM possui uma Divisão de Conformidade própria, composta por 01 gerente, 03 analistas seniores e 01 analista pleno, dedicados ao trabalho de verificação da conformidade na Distribuidora. Esta Divisão encontra-se sob a Gerência Executiva de Gestão de Riscos e Conformidade que se reporta diretamente ao Diretor Presidente.

8.2 Descreva o processo para adesão ao Código de Ética e Conduta, bem como suas atualizações, pelas pessoas que trabalham na empresa.

Anualmente, ou quando da ocorrência de alterações, o funcionário assina o Termo de Ciência do Manual de Diretrizes de Conduta Ética da BB DTVM, e

também a Declaração Anual de Observância ao Manual de Diretrizes de Conduta Ética.

- 8.3 Descreva a política de investimentos pessoais e seu monitoramento.**
O funcionário da BB DTVM está sujeito às regras discriminadas no item 4 – Política de Investimentos Pessoais do Manual de Diretrizes de Conduta Ética.
- 8.4 Existe fundo ou outro instrumento de investimento exclusivo para sócios e executivos da empresa?**
Não.
- 8.5 Descreva as regras para investimento dos recursos próprios da empresa.**
A política de investimentos da empresa concentra-se em gestão do fluxo de caixa, com aplicação das disponibilidades em operações compromissadas. Eventualmente e conforme permitido pela legislação podem ser efetuadas aplicações em fundos de investimento de sua própria administração apenas como *Seed Money* e com prazo definido para resgate.
- 8.6 Descreva os procedimentos para o controle de meios de comunicação alternativos ao sistema corporativo visando à administração de conflitos de interesse tais como *front running*, vazamento de informações confidenciais etc. (exemplos de meios de comunicação alternativos: telefone celular, sistemas de mensagens instantâneas e de *webmail* externo)**
O funcionário da BB DTVM tem por premissa pautar sua conduta pelo Manual de Diretrizes de Conduta Ética.
Especificamente sobre procedimentos para controle de meios de comunicação, destaca-se no Manual o item 1.3 (Vedações), subitens "d" e "g", que tratam, respectivamente, sobre foco no trabalho e sobre a utilização de telefones celulares, *smartphones*, *notebooks* e quaisquer outros aparelhos que possibilitem acesso à internet no ambiente da BB DTVM.
Qualquer desvio de comportamento é avaliado sob aspecto disciplinar.
- 8.7 Como são verificados os procedimentos que visem ao combate à lavagem de dinheiro feitos pelos seus distribuidores.**
Para o distribuidor Banco do Brasil os procedimentos de prevenção e combate à lavagem de dinheiro são executados, em primeira camada, pela rede de agências do Banco que realiza desde os procedimentos de KYC (*Know You Client* - Conheça seu Cliente) até a etapa monitoramento das análises dos indícios. Em segunda camada de controle, a Diretoria de Segurança Institucional – DISIN normatizados e supervisionados o processo conduzido pelas agências ficando responsável análise em segunda instância e comunicação ao COAF.
Para Distribuidor contratado, que não o Banco do Brasil, realizamos processo de *Due Diligence* com o propósito de avaliar os procedimentos existentes.
Ressaltamos que a BB DTVM possui Política Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e à Corrupção própria, alinhada à de seu controlador e em conformidade com a legislação vigente.
- 8.8 Caso a empresa desenvolva outras atividades, descreva sua política de *chinese wall* e de que forma é garantida a proteção de informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.**
A BB Gestão de Recursos DTVM S.A. é uma subsidiária integral do Conglomerado Banco do Brasil, sendo responsável pela gestão dos fundos de investimento e carteiras administradas. Atendendo às Resoluções CMN 2451 e 2486 (*Chinese Wall*), a BB DTVM concentra-se exclusivamente em gestão de recursos de terceiros. A segregação é garantida pela autonomia administrativa,

caracterizada pela existência de quadro de pessoal, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria próprios.

- 8.9 No caso de a empresa utilizar serviços de administração, controladoria ou custódia prestados por empresa do mesmo grupo econômico, como se garante a segregação entre a área prestadora de serviço e a gestão de carteiras?**

Em 2013, com o objetivo de dinamizar o modelo de negócio da BB DTVM, foram migrados para o Banco do Brasil S.A., os serviços de Controladoria, Processamento, Liquidação e Custódia dos fundos de investimento e carteiras administradas. Este processo propicia à BB DTVM maior foco nas atividades de gestão e administração, garantindo assim maior competitividade frente às novas demandas e desafios da indústria de fundos de investimento.

Todas as regras garantidoras do cumprimento das Resoluções CMN 2451 e 2486 (*Chinese Wall*) estão registradas em contratos.

- 8.10 Descreva as regras e os procedimentos para monitoramento da divisão de ordens, especificação de comitentes e operações entre carteiras.**

As ordens de compra e venda de ativos financeiros são cadastradas pelos gestores, especificando volumes e comitentes, expedidas sempre com a identificação prévia e precisa do fundo, registradas nos sistemas internos em nome do qual elas devem ser executadas.

A mesa de operações acessa as ordens nesses aplicativos através de telas específicas que não permitem aos seus operadores identificar os comitentes, somente a área gestora. Caso as ordens sejam cumpridas apenas parcialmente, o próprio aplicativo procede ao rateio proporcionalmente entre os comitentes.

Quando do grupamento de ordens, por meio desses sistemas internos previamente programados, os rateios são realizados automaticamente mediante critérios equitativos (distribuição "*pro-rata*" com Preço Médio), em conformidade com o artigo 82, Parágrafo Único da ICVM 555.

- 8.11 Descreva as regras e procedimentos de monitoramento das operações realizadas fora de plataformas eletrônicas de negociação, enfatizando estabelecimento de preços e fontes de referência utilizadas.**

As operações realizadas fora de plataforma eletrônica são relativas a negociações com títulos públicos, e são lançadas no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). O acompanhamento é realizado via sistema interno – ACF¹ que os informa das etapas de cada operação naquele sistema até a contabilização das mesmas.

Esse mercado é monitorado durante o dia pelos operadores, via telefone (mercado de balcão), plataforma BMF e plataforma CETIP, e informado, via sistema interno (Oferta), aos gestores como informação de mercado.

São monitorados relatórios, disponibilizados pelo Banco Central do Brasil, de operações realizados no mercado e relatório da ANBIMA, referentes a preços indicativos para os diversos títulos.

¹ACF - Administração de Carteiras de Fundos - Sistema desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia do BB para servir de intermediário entre as operações fechadas pelos seus usuários e o SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, do Banco Central, através de troca de mensagens via STR - Sistema de Transferência de Reservas, também do Banco Central. Responsável também pelas contabilizações das operações fechadas e atualizadas no sistema SELIC, bem como os respectivos débitos e créditos devidos nas contas-correntes dos Fundos e Carteiras.

- 8.12 Existe algum agente externo (ex.: consultoria), além do administrador, envolvido na verificação da adesão a limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão da Empresa?**

Não. Todas as verificações dos limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos são realizadas pela BB DTVM. O

enquadramento das carteiras dos fundos administrados pela Distribuidora é verificado diariamente.

Caso haja algum fundo desenquadrado, a área de Conformidade encaminha ao gestor um e-mail comunicando a ocorrência ao tempo em que solicita esclarecimentos para providências sobre o fato.

Mensalmente a Diretoria recebe o Relatório de Conformidade no qual são reportadas todas as ocorrências.

8.13 Descreva como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios, bem como de sua eventual participação em Conselhos Fiscais e de Administração.

As eventuais e particulares situações em que o gestor participa de Conselho Fiscal ou de Administração não caracterizam, em nenhuma hipótese, a possibilidade de conflito de interesse.

8.14 Descreva as regras para o tratamento de *soft dollar* tais como recebimento de presentes, cursos, viagens etc.

É vedado solicitar ou aceitar qualquer tipo de favorecimento pessoal em troca de negócios com a empresa. Poderão ser aceitos brindes de baixo valor, tais como canetas promocionais, agendas, camisetas, redomas e outros, limitado seu valor a R\$ 100,00 (cem reais).

Os brindes, eventualmente recebidos a qualquer título, não enquadrados no item anterior, não procedentes de programa de reconhecimento interno, deverão ser doados pelo beneficiário à Fundação Banco do Brasil ou a instituição beneficente sem fins lucrativos.

8.15 A empresa recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão? Quais as regras? Favor tratar o assunto de rebates de taxas de administração e performance sobre fundos investidos pagos ao gestor de forma específica.

A BB DTVM não recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão. Temos por política repassar ao fundo de investimento qualquer benefício obtido, em razão de nossa qualidade de Administrador.

No que se refere a pagamento de rebates a gestores externos pela alocação de recursos via Fundos de Fundos, as diretrizes e procedimentos estão consignados em contratos, e conformidade com os fundos previstos no §3º, artigo 92, da ICVM 555/14.

8.16 São realizados testes periódicos para verificação de conformidade com políticas internas? Com que frequência?

Sim, os testes periódicos de conformidade nas políticas internas são reportados mensalmente no Relatório de Conformidade.

9. Questões Jurídicas e Legais

9.1 Descreva como são tratadas as questões jurídicas e legais da empresa (departamento jurídico próprio ou consultoria de terceiros)

A Diretoria Jurídica do Banco do Brasil é a responsável pelo assessoramento, gestão e prestação de serviços jurídicos, pela gestão das demandas judiciais e extrajudiciais e pela defesa jurídica dos interesses da BB DTVM. Para tanto, disponibiliza assessorias jurídicas regionais, podendo utilizar serviços advocatícios terceirizados nas situações previstas nos normativos internos. A referida Diretoria subordina-se à Vice-Presidência de Controles Internos e Gestão de Riscos do Banco do Brasil.

9.2 A empresa ou algum de seus dirigentes já foram punidos pela CVM, pelo Banco Central ou pelo Conselho de Recursos do Sistema Financeiro? Se positivo, informar o número do processo.
Não há ocorrência materialmente relevante nos últimos 5 anos.

9.3 Existe algum processo contra a Empresa ou algum de seus dirigentes na CVM, no Banco Central ou no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?
Na CVM, existe um processo administrativo aberto em 2008. Houve julgamento do recurso pelo CRSFN, mantendo a decisão da CVM e absolvendo a BB DTVM e o seu ex-diretor Arnaldo Vollet.

10. Anexos

- 10.1 Anexo 1_Organograma Banco do Brasil
- 10.2 Anexo 2_Organograma BB DTVM
- 10.3 Anexo 3_Organograma Divisão de TI
- 10.4 Anexo 4_Suitability
- 10.5 Anexo 5_Rating Moody's 2016
- 10.6 Anexo 6_Fitch Ratings 2017
- 10.7 Resumos Profissionais – Seção III



Marconi J.Q. Maciel
Gerente Executivo

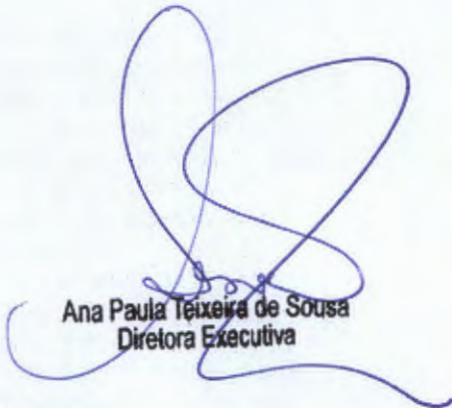
DECLARAÇÃO

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade da informação de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas semestralmente, enviando nova versão do questionário aos distribuidores e alocadores nos meses de janeiro e julho, com data-base dezembro e junho, com exceção das informações contidas no Item 3 – Eventos Importantes, as quais serão atualizadas e comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2017.


João Vagner de M. Silva
Diretor Executivo


Ana Paula Teixeira de Sousa
Diretora Executiva

BB Gestão de Recursos

Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

	17º Ofício de Notas DA CAPITAL	Tabellão: Carlos Alberto Firme Oliveira Rua do Centro, 53 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 2107-5803	AD828410 088574
Reconheço por semelhança as firmas de: JOÃO VAGNER DE MOURA SILVA e ANA PAULA TEIXEIRA DE SOUSA (X00000523822)			
Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2018. Conf. por:			
Em testemunho da verdade.		Serventia	: 10,82
		TJ+FUNIXOS	: 3,86
		Total	: 14,68
Paula Cristina A. D. Gaspar - Aut.			
ECLM-55604 XFB, ECLM-55605 ULE			
Consulte em https://www3.tjri.jus.br/sitepublico			

CARTÓRIO 17º OFÍCIO DE NOTAS RJ
Paula Cristina A. D. Gaspar
Escritório
CNPJ 455032-00000000077 ME
Art. 20 § 3º Lei 8.936/94

EVENTOS IMPORTANTES

1. Qualquer alteração em alguma questão dessa seção deve ser informada imediatamente após sua efetivação, com a indicação da referida data

1.1 Mudança societária que altere o controle acionário da empresa

Não houve.

1.2 Entrada e saída dos principais sócios

Não houve.

1.3 Alteração no quadro de profissionais responsáveis pelas atividades da empresa gestora, incluindo *compliance* e risco

Em 19.09.2016, em função da necessidade de adequação à ICVM 558, o Conselho de Administração da BB DTVM aprovou a alteração da Diretoria Executiva, a qual passou a ser composta por quatro membros: Diretor Presidente, Diretor de Gestão de Ativos, Diretor de Administração Fiduciária e Gestão da Empresa e Diretor Comercial e de Produtos.

Em outubro de 2016, Ana Paula Teixeira assumiu a Diretoria Comercial e de Produtos e João Vagnes de Moura Silva, assumiu a Diretoria de Administração Fiduciária e Gestão da Empresa, no lugar de Adilson do Nascimento Anísio, que se aposentou. No mesmo mês Emílio Ricardo Carvalhais assumiu a Gerência Executiva de Riscos e Conformidade, no lugar de Dalton Rodrigues da Silva Leite, que também se aposentou.

Em dezembro de 2016, com a saída de Ricardo Forni para outra empresa do Grupo Banco do Brasil, Rodrigo Ayub assumiu a Gerência Executiva de Produtos e Josemar Meireles Grilo assumiu a Gerência Executiva de Distribuição. Ainda neste mês Márcio Hamilton Ferreira deixou a empresa para assumir a Vice Presidência de Riscos do Banco do Brasil e Paulo Roberto Lopes Ricci assumiu a Presidência da BB DTVM.

Manoel Aparecido Rodrigues assumiu como Gerente de Divisão de Fundos CP, DI e Índice de Preços no lugar de Emílio Ricardo Carvalhais. Roberto Batista de Jesus assumiu a Gerência de Fundos Multimercado Sem Renda Variável no lugar de Flávio Furtado que se aposentou. Verana Barbosa Regattieri assumiu a gerência da Divisão de Fundos de Ações Indexados no lugar de Wanderley Dutra Mendonça que também se aposentou. Vinícius Ribeiro Vieira assumiu a gerência da Divisão de Fundos de Ações Ativos no lugar de Carlos Frederico Gomes Valladares, atual Gerente de Divisão de Análise Fundamentalista e Quantitativa, posto assumido com a aposentadoria de Andrea Marinho Alvim Barbosa. Com a aposentadoria de Pedro Botelho assumiu a Divisão de Conformidade Ricardo Misiec.

Em agosto de 2017, Lizie Maria de Oliveira Ribeiro assumiu a Divisão de Risco Operacional no lugar de André Loest que se aposentou.

Em outubro de 2017, com a saída de Rodrigo Ayub que retornou ao Banco do Brasil, Selma Cristina da Silva assumiu a Gerência Executiva de Produtos.

2. Alterações desde a última atualização

2.1 Data da última atualização

Junho/2017.

2.2 Quais foram os fatos relevantes da empresa gestora desde a última atualização?

Não há.

2.3 Liste os itens alterados desde a última atualização do questionário

O questionário foi revisado por completo.



Organograma Banco do Brasil

Anexo 1

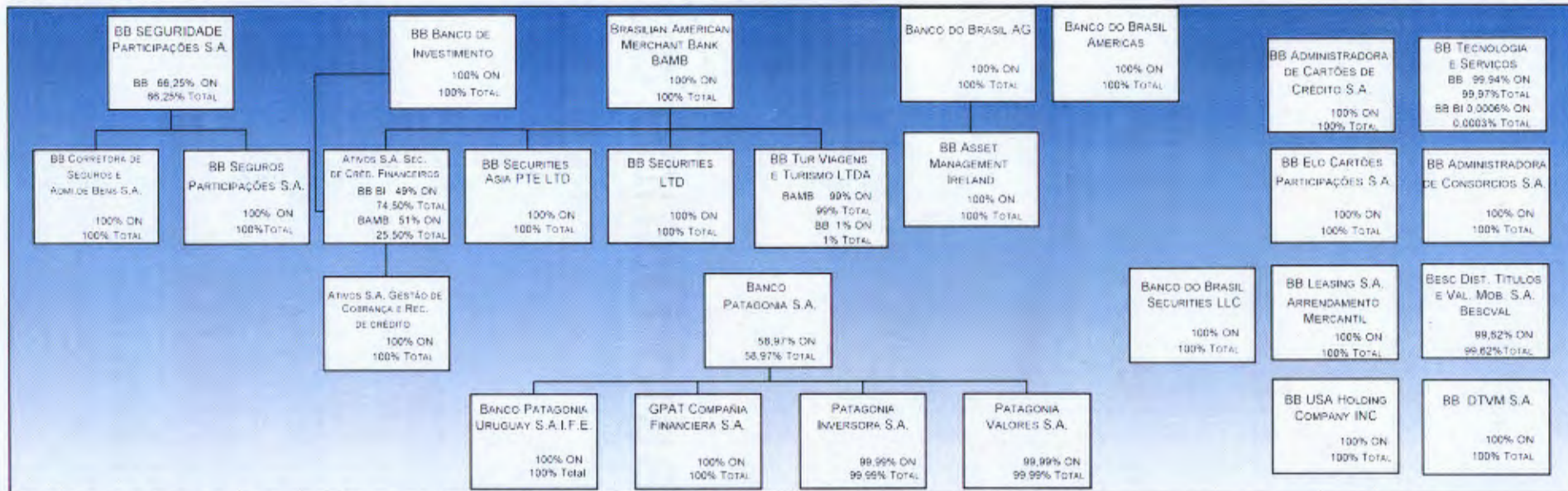
A

CONGLOMERADO BANCO DO BRASIL CONFIGURAÇÃO SOCIETÁRIA

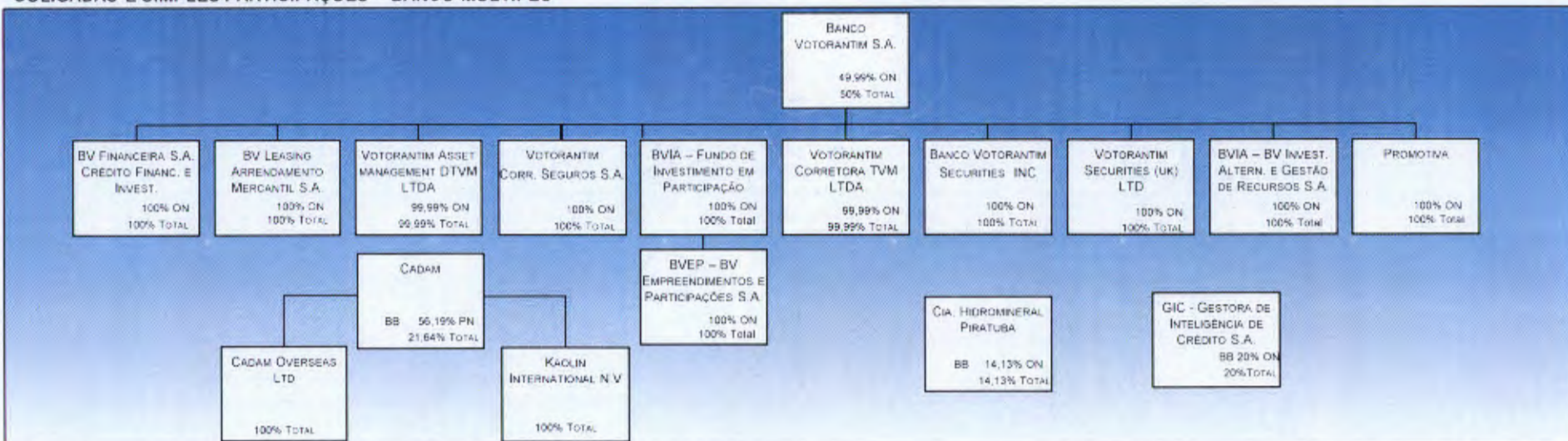
BANCO MÚLTIPLO

TESOURO NACIONAL	50,73%	FUNDO FISCAL INV. E ESTABILIZAÇÃO	2,11%	FREE FLOAT	44,35%	AÇÕES EM TESOURARIA	2,81%
------------------	--------	-----------------------------------	-------	------------	--------	---------------------	-------

CONTROLADAS*



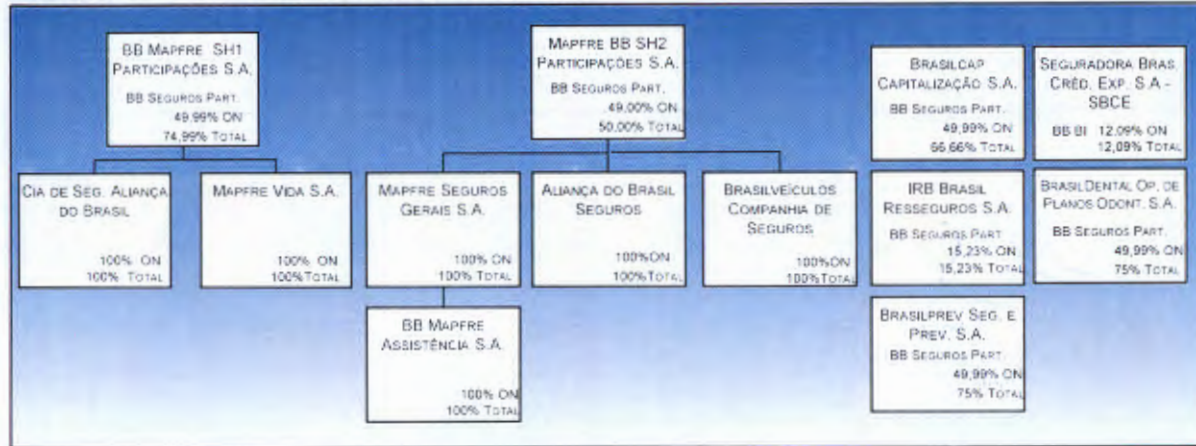
COLIGADAS E SIMPLES PARTICIPAÇÕES – BANCO MÚLTIPLO*



* REPRESENTADAS APENAS AS EMPRESAS NAS QUAIS O BANCO DETÉM, DE FORMA DIRETA OU INDIRETA, MÍNIMO DE 10% DO CAPITAL VOTANTE OU TOTAL

CONGLOMERADO BANCO DO BRASIL
CONFIGURAÇÃO SOCIETÁRIA

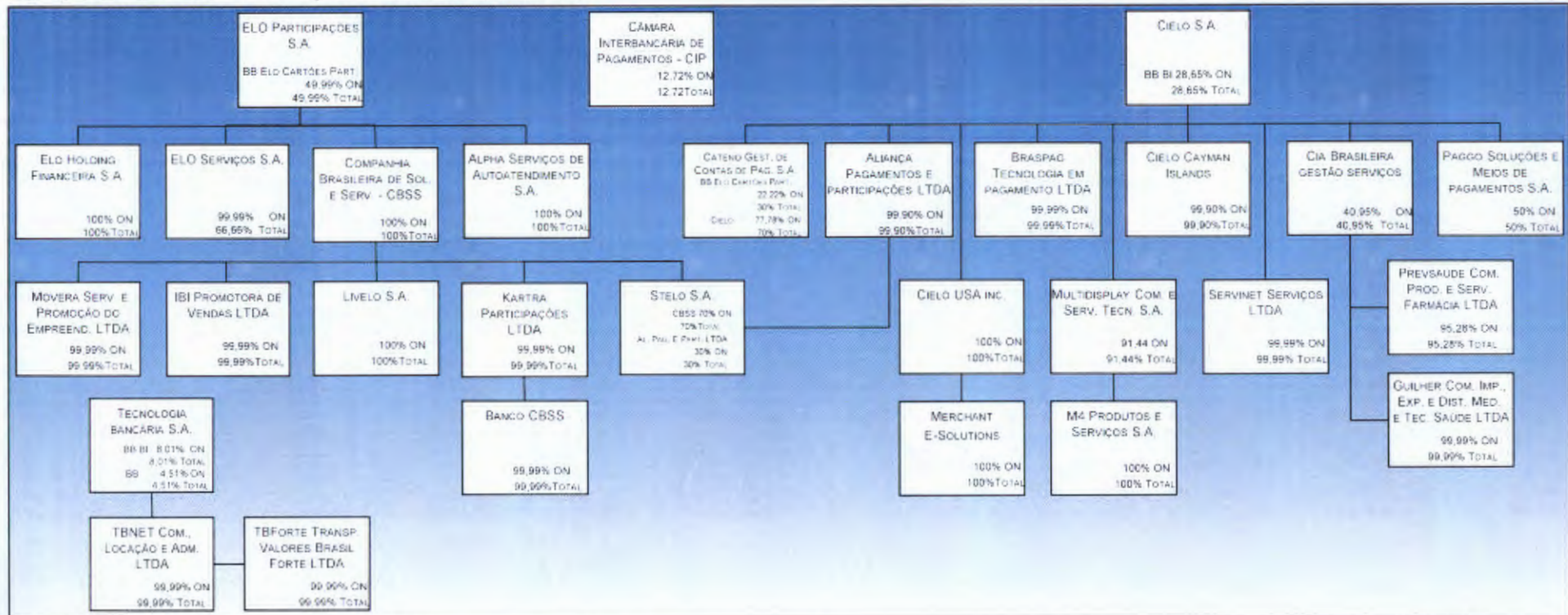
COLIGADAS E SIMPLESPARTICIPAÇÕES – SEGURIDADE*



COLIGADAS E SIMPLES PARTICIPAÇÕES – BB BI*



COLIGADAS E SIMPLES PARTICIPAÇÕES – MEIOS DE PAGAMENTO*

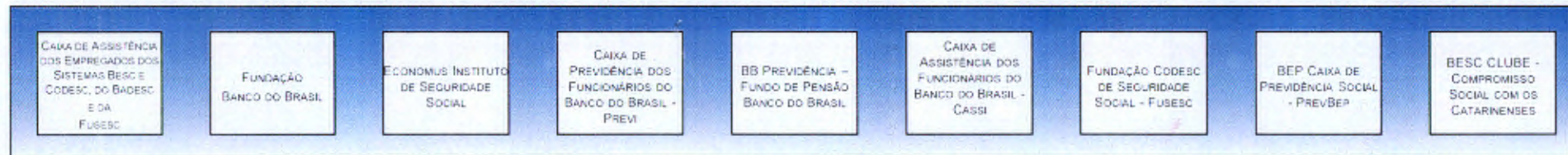


* REPRESENTADAS APENAS AS EMPRESAS NAS QUAIS O BANCO DETEM, DE FORMA DIRETA OU INDIRETA, MÍNIMO DE 10% DO CAPITAL VOTANTE OU TOTAL

Posição: 29.09.2017

CONGLOMERADO BANCO DO BRASIL CONFIGURAÇÃO SOCIETÁRIA

ADMINISTRADA, PATROCINADAS E FUNDAÇÕES – BANCO MÚLTIPLO

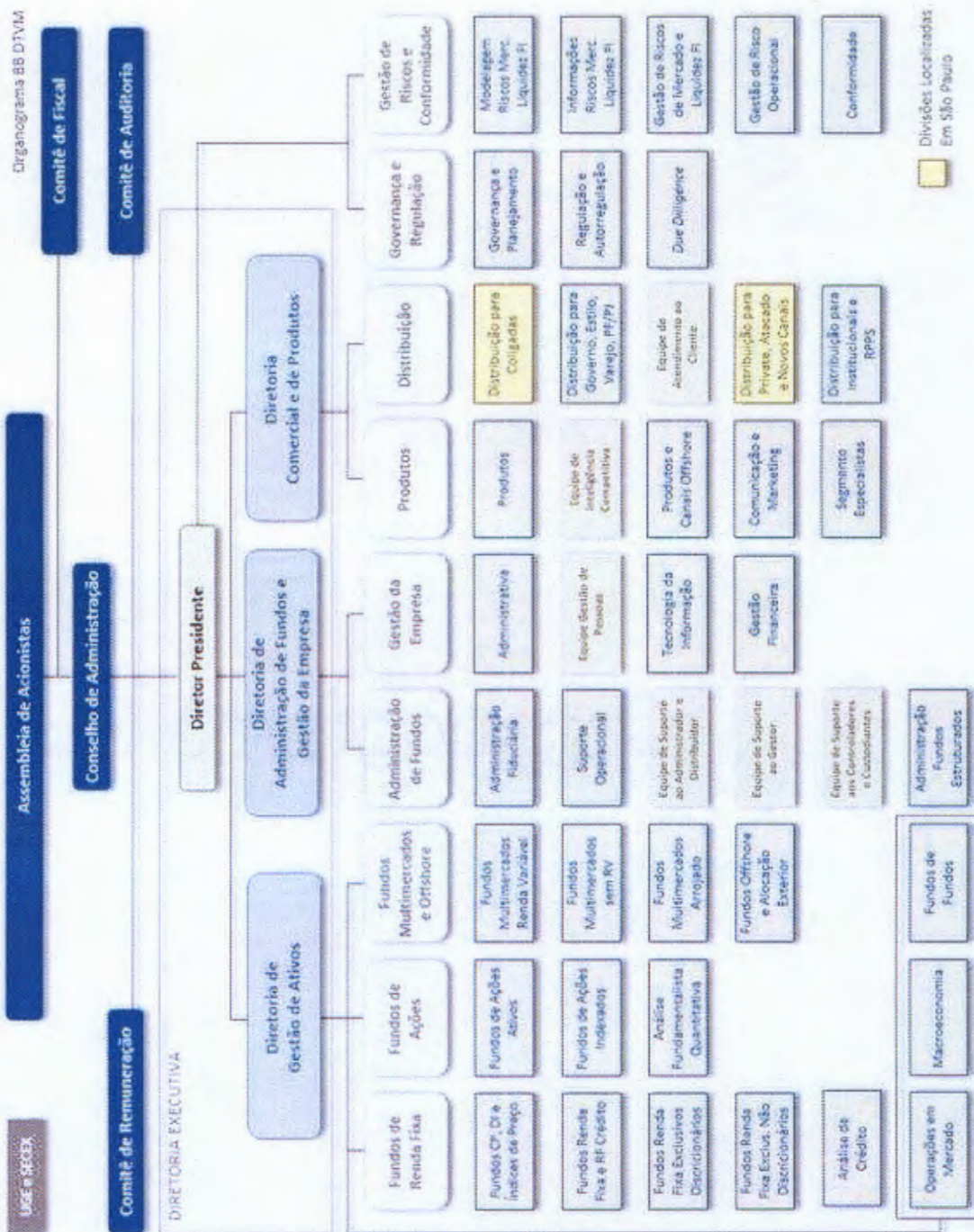




Organograma BB DTVM

Anexo 2

☆

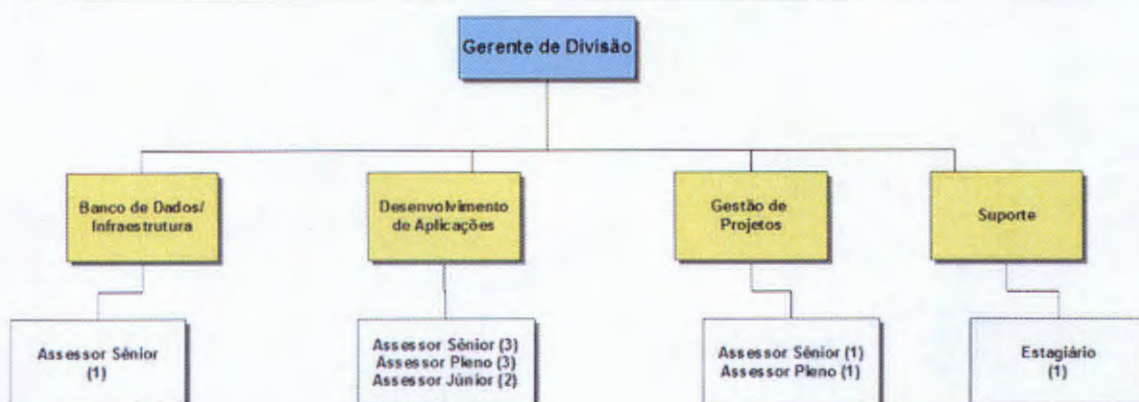


7



ORGANOGRAMA DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Anexo 3

Funcionograma da Divisão de TI (Jun/2017)**Gerente de Divisão**Evandir Alves Barboza

Graduação em Processamento de Dados

Pós-Graduação em Análise, Projetos e Gerência de Sistemas

Pós-Graduação em Banco de Dados: Data Warehousing, Data Mining e Gestão do Conhecimento nas Empresas

Pós-Graduação em Arquitetura Empresarial e Sistemas Corporativos MBA em Finanças

Atua desde 1999 na área de desenvolvimento de Sistemas e Banco de Dados

Assessor SêniorAdriano Correia Louzada

Bacharel em Sistemas de Informação Pós-Graduado

em Finanças e Gestão Corporativa Pós-Graduado em

Análise e Projeto de Sistemas

Atua desde 2011 na área de Gestão de Projetos de TI

Assessor SêniorFabio Mesquita Henriques

Graduação em Ciências Contábeis

MBA em Finanças

Atua desde 1999 na área de desenvolvimento de Sistemas e Banco de Dados

Assessor SêniorFernando Ferreira de Souza Bacharel

em Sistemas de Informação

Cursando Pós-Graduação em Arquitetura de Software Distribuído Atua

desde 2014 na área de desenvolvimento de Sistemas

Assessor SêniorFlavio William Pereira de Oliveira

Graduação em Administração MBA

em Controladoria e Finanças

Pós-Graduação em Análise e Projeto de Sistemas

Atua desde 1996 na área de desenvolvimento de Sistemas e Banco de Dados

Assessor Sênior

Patrick Gonçalves Rattes

Bacharel em Informática

Pós-Graduação em Engenharia de Software

Atua desde 2005 na área de desenvolvimento de sistemas

Assessor Pleno

Anderson Quirino de Abreu

Graduação em Sistemas de Informação

Pós-Graduação em Arquitetura de Software

Atua desde 2014 na área de desenvolvimento de Sistemas

Assessor Pleno

Claudio Neumann Souza

Bacharel em Informática

Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Cursando

MBA em Gestão Empresarial

Atua desde 2001 na área de desenvolvimento de Sistemas

Assessora Pleno

Luciana Ludmila Corbo Costa

Tecnólogo em Desenvolvimento de Sistemas para Internet

Pós-Graduação em Finanças e Gestão de Empresas Cursando

MBA em Inteligência de Negócios

Atua desde 2011 na área de desenvolvimento de Sistemas

Assessor Pleno

Sérgio Freire do Nascimento

Graduação em Administração

Graduação em Contabilidade

Pós-Graduação em Análise e Desenvolvimento de Software Atua desde 2014 na área de desenvolvimento de sistemas

Assessor Júnior

Gines Fachini Parra

Graduação em engenharia da Computação

Pós-Graduação em Banco de Dados

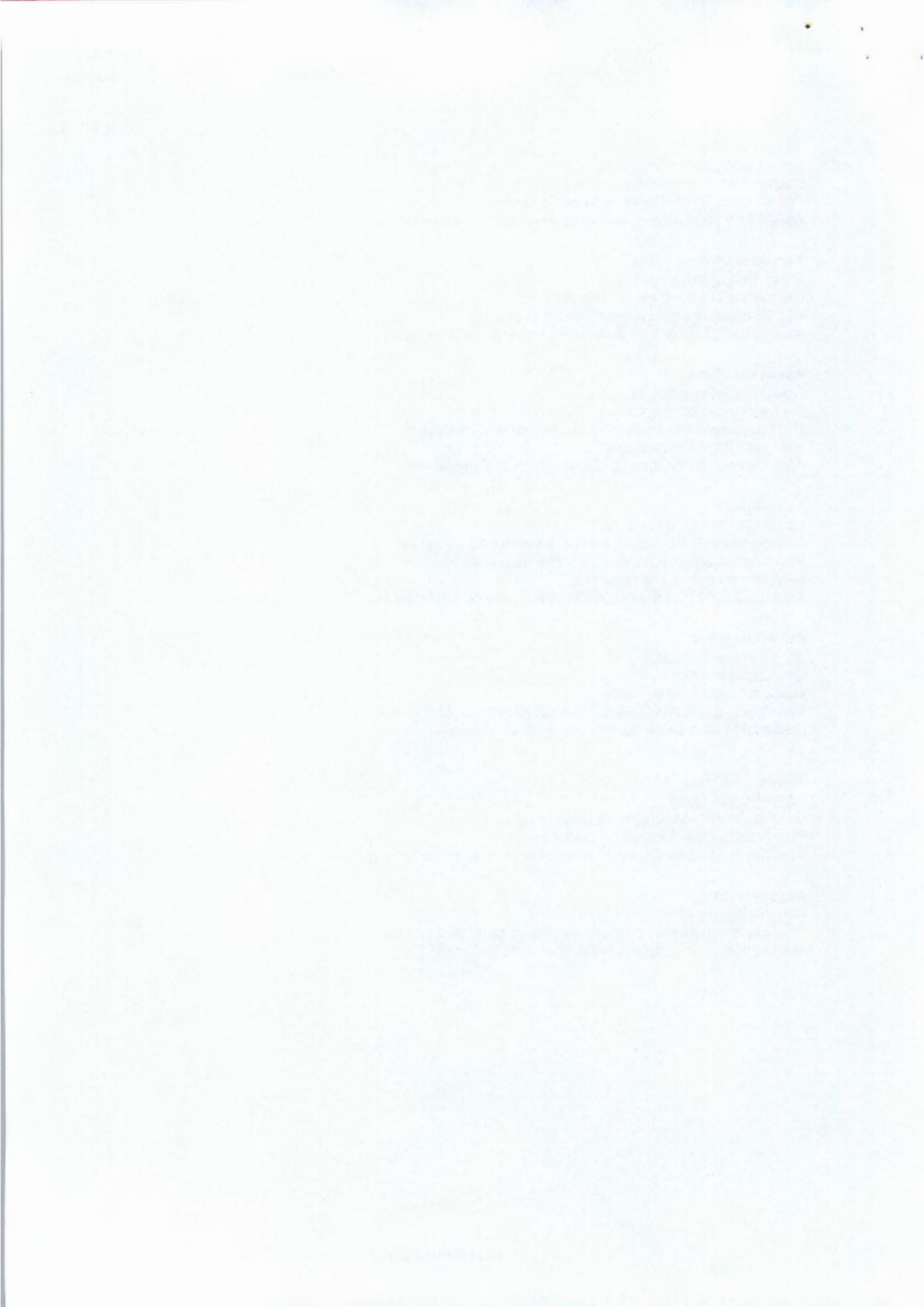
Atua desde 2013 na área de desenvolvimento de sistemas e banco de dados

Assessor Júnior

Robson Pereira Alves

Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Atua

desde 2014 na área de desenvolvimento de sistemas





SUITABILITY

Anexo 4

Resumo da Política de *Suitability* do Banco do Brasil S.A. e aspectos ligados à atuação da BB DTVM
e outros intervenientes

7

SUITABILITY

É o processo formal através do qual se verifica a adequação da recomendação de carteira de investimentos ao perfil do investidor, de forma a:

- Identificar o perfil de investidor do cliente. São os seguintes perfis definidos:

Conservador. Prioriza a segurança como ponto decisivo para as suas aplicações. O aconselhável é manter percentual maior de seus investimentos em produtos de baixo risco, mas pode investir pequena parcela em produtos que ofereçam níveis de riscos mais elevados, com objetivo de atingir maiores ganhos no longo prazo.

Moderado. Enfatiza segurança nos seus investimentos, mas também opta por produtos que podem proporcionar maiores ganhos no longo prazo. Diversificar os recursos é o mais aconselhável para a sua estratégia de investimentos.

Arrojado. Busca possibilidades de maiores ganhos e, para tanto, assume maiores riscos. Entretanto, mesmo para estratégias mais arrojadas, aconselha-se manter parte dos seus recursos em produtos de menores riscos, como forma de proteção do seu patrimônio.

Agressivo. Possui forte tolerância aos riscos, encarando-os como oportunidades de maiores ganhos. Busca o retorno dos seus investimentos com visão de longo prazo e, assim, adapta-se às oscilações de mercado verificadas no curto prazo. Parte representativa dos investimentos são alocados nos mercados de ações, de opções e derivativos, dedicando especial atenção aos novos setores.

- Adequar a oferta de produtos e serviços a partir da identificação deste perfil;
- Aumentar a satisfação do cliente;
- Atender ao disposto no Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Fundos de Investimento e para a Atividade de *Private Banking* no Mercado Doméstico.

ÁREA DE ATUAÇÃO DA BB DTVM

Parametrização do sistema de Gestão de carteiras e fundos:

- Cadastro de Indicador de *suitability* para os fundos contemplados no processo Análise de Perfil do Investidor - API. As categorias incluídas são: Ações, Multimercado e Renda Fixa Crédito Privado.

- Cadastro do Risco de Fundo de Investimento conforme classe de risco para todos os fundos de investimento para subsídio na definição dos tipos de Perfil de Investidor.

ÁREA DE ATUAÇÃO DA DIRETORIA DE VAREJO DO BANCO DO BRASIL

Parametrização do Sistema Relacionamento com Clientes Segmentados:

- Público Alvo: nome do público alvo vinculado ao questionário específico.
- Tipo de carteira: vincula os tipos de carteiras/grupos negociais que fazem parte do público alvo. Um tipo de carteira/grupo pode ser vinculado somente a um público alvo.
- Classe de Risco: as classes de risco existentes para os produtos de investimento do BB, conforme definição Diretoria de Risco do Banco do Brasil.
- Tipo de Investidor: os tipos de perfil de investidor estabelecidos pelo Banco e respectivas faixas de intervalo, conforme definido no questionário cadastrado para o público alvo.
- Vínculo de Classe de Risco: vincula as classes de risco ao tipo de investidor para apuração do perfil do cliente.

ÁREA DE ATUAÇÃO PRIVATE

Deve passar pelo processo todo cliente *Private*, primeiro titular de poupança, conta corrente ou conta investimento com saldo em aplicação financeira.

- ❖ Perfil do Cliente: será atribuído um Perfil (Conservador, Moderado, Arrojado ou Agressivo) ao cliente a partir da impositação no RCA dos dados do questionário preenchido pelo cliente.
- ❖ Sistemática: o enquadramento será verificado por dois critérios:
 - Classe de Produtos
 - Os produtos de investimento estão agrupados em Classes, considerando a volatilidade e o risco de crédito dos ativos que compõem cada produto;
 - Cada Perfil de investidor está associado a determinado intervalo - percentual da carteira - por Classe de Produtos;
 - Cada produto de investimento está vinculado a uma única Classe.

➤ **Risco da Carteira**

- Para fins de verificação do enquadramento pelo Risco da Carteira, cada Perfil de investidor está associado a determinado Intervalo de Risco (volatilidade) para sua carteira.

❖ **Premissas:** Comporão a carteira de investimento do cliente os produtos de investimento:

- Fundos de investimento;
- Produtos de previdência;
- Poupança;
- Depósitos a prazo;
- Operações compromissadas;
- Ações.

Será considerado enquadrado o cliente que atender, cumulativamente, aos critérios de enquadramento por Classes de Produtos de Investimento e de enquadramento pelo Risco da Carteira.

Procedimentos do Sistema em caso de não adequação:

- Envio de e-mail ao gerente e ao responsável pela carteira, com a lista de clientes desenquadrados em seu último processamento;
- Envio de correspondência simples aos clientes cujas carteiras tenham sido desenquadradas no último processamento do sistema.

Consequências do desenquadramento:

- Não será adotada nenhuma medida de restrição ou impedimento de negócios para clientes desenquadrados.

Vigência do questionário:

- O questionário terá vigência máxima de 36 meses a partir de sua gravação no sistema, com status VIGENTE. A partir de 36 meses, seu status é alterado para VENCIDO. A partir do 37º mês, seu status é alterado para CANCELADO e o sistema pára de verificar a adequação.



Rating Moody's 2017

Anexo 5



MOODY'S

INVESTORS SERVICE

ISSUER COMMENT

10 January 2018

Contatos

Diego Kashiwakura 55-11-3043-7316
VP-Senior Analyst
diego.kashiwakura@moodys.com

Nicole Salum 55-11-3043-7350
Associate Analyst
nicole.salum@moodys.com

Carlos de Nevaes 54-11-5129-2618
AVP-Analyst
carlos.nevaes@moodys.com

Jose Angel Montano 52-55-1253-5722
VP-Senior Analyst
joseangel.montano@moodys.com

Marc R. Pinto, CFA 212-553-4352
Managing Director
marc.pinto@moodys.com

BB Gestao de Recursos DTVM S.A.

Análise Qualidade de Gestor

Fundamentos da Avaliação

Avaliação: MQ1 (Excelente)

A avaliação da Moody's da qualidade de gestor de investimentos da [BB Gestão de Recursos DTVM \(BB DTVM\)](#) é MQ1 (excelente). A BB DTVM é afiliada ao Banco do Brasil (Ba2 negativa), e a maior gestora de recursos do país. Em 30 de junho de 2017, os ativos sob gestão totalizaram R\$800,8 bilhões (aproximadamente US\$241,9 bilhões). A avaliação MQ1 reflete a visão da Moody's de que a gestora de recursos tem características de gestão excelentes.

A avaliação MQ1 é baseada principalmente em: (i) o processo disciplinado e bem estabelecido de gestão de investimentos, (ii) a forte posição de mercado e valor de franquia proporcionados por seu controlador Banco do Brasil, (iii) o sólido desempenho ajustado ao risco de seus fundos, e (iv) procedimentos de gestão de risco bem estabelecidos. Os desafios à frente da BB DTVM são: (i) manutenção da posição de mercado considerando o ambiente competitivo, e (ii) melhoria do desempenho ajustado ao risco dos fundos de renda fixa.

Desenvolvimentos Recentes

Na primeira metade de 2017, a BB DTVM teve uma captação líquida positiva de R\$44,3 bilhões, principalmente no segmento de renda fixa. A captação da indústria de fundos nesse segmento tem sido forte, mesmo com menores taxas de juros no país. Além disso, as captações do segmento de renda fixa têm sido uma das principais fontes de crescimento da indústria e a BB DTVM continua sendo a líder desse segmento.

A BB DTVM tem sido capaz de crescer os ativos sob gestão e manter a posição de liderança no Brasil, apoiada pela força da franquia do Banco do Brasil. A BB DTVM continua a se beneficiar da extensa rede de distribuição e de serviços a clientes do banco, que incluem agências, postos de atendimento e escritórios em todo o mundo. A gestora continua a apresentar sólido desempenho ajustado ao risco na maioria das categorias de fundos.

Este relatório é uma tradução de [\[BB Gestao de Recursos DTVM S.A.:Manager Quality Analysis\]](#) publicado em 21 de Dezembro de 2017

4

Visão Geral da Gestora de Recursos

Figura 1

Empresa Gestora de Recursos

Nome	BB Gestão de Recursos DTVM
Início das Operações	1986
Avaliação da Moody's	MQ1
Ativos sob Gestão (Junho/17)	R\$800,8 bilhões (US\$241,9 bilhões) Maior gestora de recursos no país com 21,9% de participação de mercado
Número de Funcionários	294 (114 diretamente envolvidos com as atividades de gestão de investimentos)

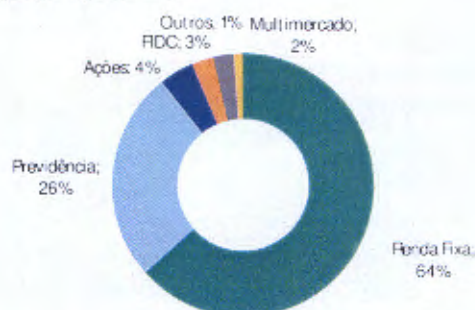
Fonte: Moody's Investors Service

Sediada no Rio de Janeiro, Brasil, a BB DTVM é a maior gestora de recursos do país e uma subsidiária integral do Banco do Brasil (Ba2 negativa) o maior banco brasileiro, com 20% de participação de mercado medida pelo total de depósitos. O Banco do Brasil possui uma das maiores rede de distribuição entre os bancos brasileiros, com mais de 5.440 agências servindo quase 64,8 milhões de clientes.

A BB DTVM iniciou suas operações em 1986 como a divisão de gestão de recursos do Banco do Brasil e tem sido a líder de mercado desde 1994. A BB DTVM é um componente chave no grupo, uma vez que incrementa a capacidade do Banco do Brasil em gerar capital além de proporcionar possibilidades de vendas cruzadas.

Figura 2

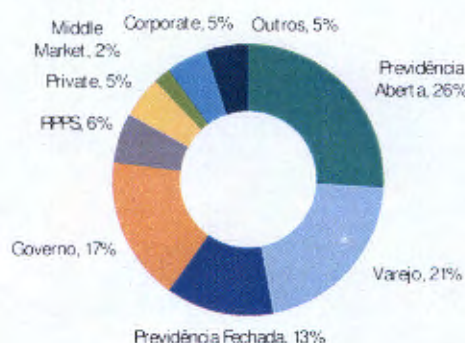
Ativos sob Gestão Composição por Tipo de Fundo



Fonte: Anbima

Figura 3

Ativos sob Gestão Composição por Tipo de Investidor



Fonte: Anbima

Esta publicação não anuncia uma ação de rating de crédito. Para quaisquer ratings de crédito referenciados nesta publicação, consulte a aba de ratings na página do emissor/entidade em www.moodys.com para acessar as informações mais atualizadas sobre ação de rating de crédito e histórico de rating.

Fator 1 – Atividades de Gestão de Investimentos

Metodologias de Investimento:

Consideramos o processo de identificação de investimentos da BB DTVM, a qualidade do seu processo de alocação de ativos assim como a sua capacidade de atingir os objetivos dos fundos seguindo uma estratégia de investimento, como fatores positivos ao avaliar o processo de decisão de investimentos da gestora. O processo de investimentos da BB DTVM segue tanto uma abordagem top-down como bottom-up na condução da estratégia de investimentos. O processo de investimentos é coordenado por uma série de comitês e subcomitês que seguem uma política de investimentos disciplinada, caracterizada pelo uso de derivativos com objetivo principal de proteção, o monitoramento constante dos riscos de mercado, crédito e operacionais, e objetivando desempenho de longo prazo. Os comitês permitem a livre troca de opiniões entre os operadores, gestores de portfólios, gestores de risco, analistas, analistas de macroeconomia e de investimentos, assegurando assim que as decisões não sejam baseadas exclusivamente no julgamento de um indivíduo, mas que reflitam a opinião majoritária. O processo de investimentos conta com uma série de modelos, ferramentas quantitativas e sistemas integrados que sustentam as decisões e permitem monitorar os riscos. A gestão de risco é parte integral do processo de investimentos da BB DTVM. Ainda, as múltiplas camadas de controle e o fato do conglomerado pertencer ao governo federal aumentam a pressão para que a BB DTVM tenha procedimentos de gestão e controle de riscos muito rigorosos.

Infraestrutura de Investimentos:

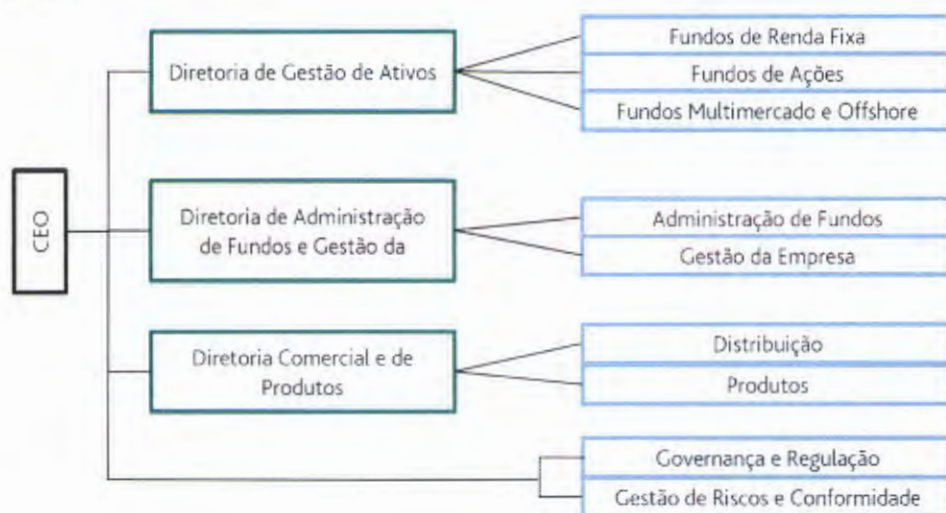
A BB DTVM tem uma infraestrutura de investimentos excelente, com gestão de portfólio em tempo real, controles de risco e sistemas de compliance. A gestora tem investido continuamente para aprimorar sua infraestrutura tecnológica para expandir suas operações e servir seus clientes. Consideramos que a BB DTVM tem uma exposição muito baixa ao risco de interrupção do negócio.

Estrutura Organizacional:

A área de gestão de recursos da BB DTVM é composta de 294 profissionais, dos quais 114 estão envolvidos diretamente nas atividades de gestão de investimentos. A estrutura organizacional permite uma segregação bem definida de funções e a atribuição apropriada de responsabilidades de supervisão e de linhas de reporte.

Figura 4

Estrutura Organizacional



Fonte: BB DTVM

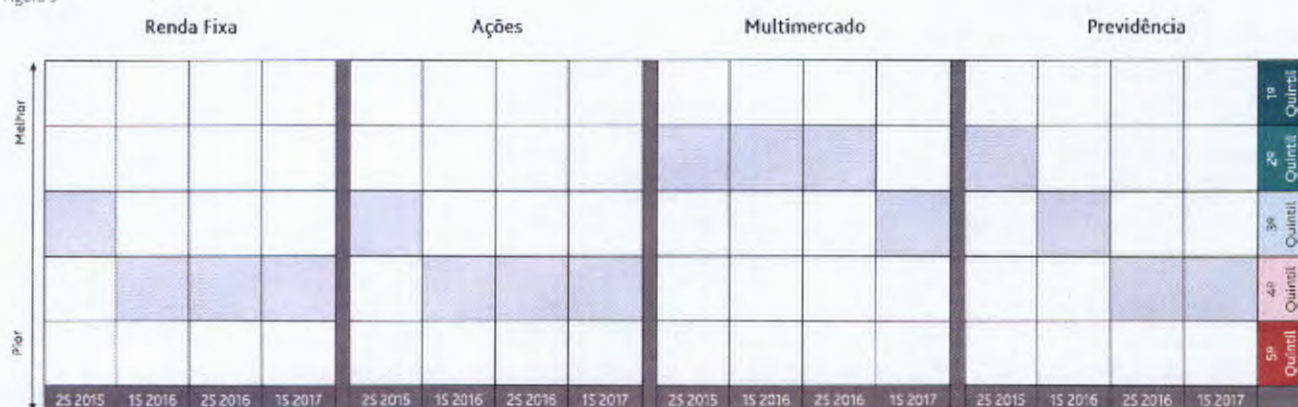
4

Fator 2 – Resultados dos Investimentos

Habilidade de Gestão e Risco (*):

As pontuações da BB DTVM em habilidade de gestão e risco são sólidas e os fundos têm mostrado forte desempenho ajustado ao risco em relação aos benchmarks e pares locais. Nos segmentos de renda fixa, ações e previdência a gestora manteve sua posição no 4º quintil. No segmento multimercado, o desempenho ajustado ao risco se deteriorou marginalmente no último semestre e caiu para o 3º quintil. Os fundos desse segmento tiveram desempenho melhor que seus benchmarks e que a alguns pares locais. No geral, a Moody's considera os resultados dos investimentos da gestora como sólidos e os fundos têm geralmente superado os respectivos benchmarks, embora não têm consistentemente superado os pares locais. A Moody's espera que os resultados dos investimentos melhorem no futuro, dadas as excelentes características de gestão da BB DTVM.

Figura 5



[*] Com base nas métricas e pesos: Information Ratio (55%), Merton Skill (17%), Alfa (13%), Sharpe Ratio (7%), beta (5%) e Maximum Drawdown (3%). Detalhes adicionais no Apêndice 1
Fonte: Moody's Investors Service

Fator 3 – Perfil Financeiro

Níveis e Estabilidade de Receitas e Rentabilidade:

A BB DTVM tem reportado consistentemente métricas financeiras sólidas e suas margens operacional e de lucro continuam muito fortes. A BB DTVM apresentou um relativo baixo nível de volatilidade nos lucros, o que se reflete em receitas e rentabilidade estáveis. Ainda, o sólido desempenho de seus fundos, que permite que taxas de performance sejam mantidas pela gestora, também sustentam a força financeira da gestora.

Estrutura Corporativa:

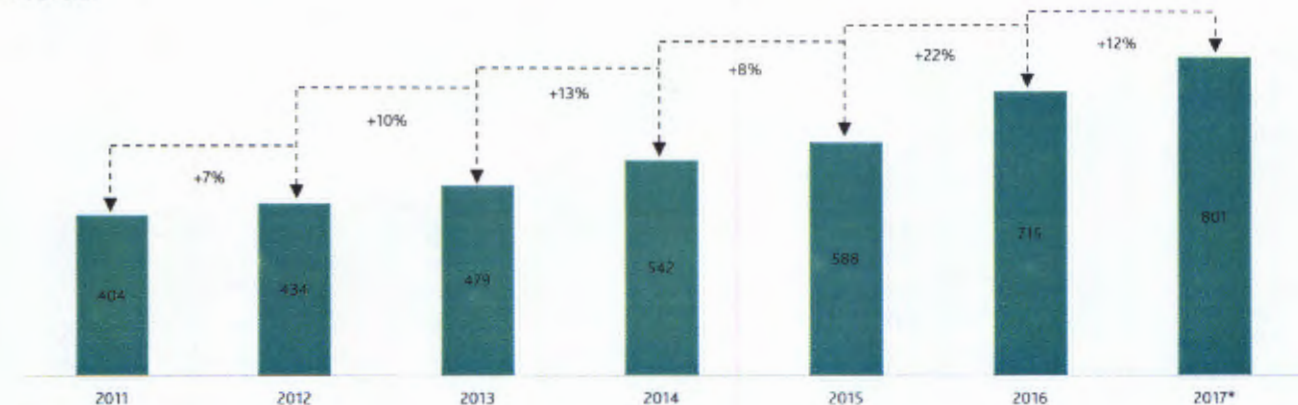
A BB DTVM se beneficia do suporte financeiro proporcionado por seu controlador, Banco do Brasil. O controlador tem apoiado continuamente a BB DTVM, investindo na infraestrutura tecnológica e na contratação de novos profissionais para expandir o negócio de gestão de recursos. A marca da BB DTVM é sustentada pela força da franquia do Banco do Brasil, o que representa uma vantagem competitiva no que diz respeito à distribuição através da rede e de outros canais do banco. A BB DTVM tem importância estratégica para o Banco do Brasil por conta da sua capacidade de gerar lucros e fluxos de caixa positivos.

Ativos sob Gestão:

A BB DTVM tem um portfólio de produtos bem diversificado, com fundos de renda fixa, previdência e curto prazo entre seus principais produtos. A gestora também tem uma base de clientes bem diversificada, composta por fundos de varejo, previdência fechada, governo e previdência aberta entre suas principais classes de investidores. A BB DTVM é a maior gestora de recursos do país e tem apresentado um sólido crescimento dos ativos sob gestão ao longo dos anos.

X

Figura 6
Ativos sob Gestão - BB DTVM
R\$ Bilhões



Fonte: Anbima (junho/2017)

Fator 4 – Serviço ao Cliente

Retenção e Reposição de Clientes:

A BB DTVM tem uma retenção de clientes relativamente forte, com uma taxa de rotatividade de clientes muito baixa. A taxa de reposição da empresa, medida pela porcentagem de ativos perdidos que foram repostos por novas aplicações dos investidores, também é forte.

Outras Considerações

O Que Poderia Alterar a Avaliação – Para Baixo

- » O desempenho dos fundos ajustado ao risco deteriorarem – em relação a seus pares locais e benchmarks
- » Os ativos sob gestão tiverem uma queda considerável
- » Mudanças significativas dos processos da empresa que aumentem os riscos operacionais

7

Apêndice: Avaliação do Desempenho dos Fundos

1. Amostra de Fundos

A base de dados do SI-ANBID inclui um grande número de fundos ativos (aproximadamente 14.400), e nós selecionamos uma amostra de fundos que seguisse alguns critérios pré-estabelecidos para usar em nossa análise do desempenho histórico:

1. Categoria dos Fundos: restringindo a amostra às categorias de fundos mais populares entre os investidores, selecionamos os segmentos: Ações, Renda Fixa, Multimercado e Previdência.
2. Tempo de Existência: só consideramos os fundos mútuos com pelo menos três anos de histórico.
3. Tamanho do Fundo: somente fundos com um patrimônio mínimo de R\$25 milhões em 31 de Dezembro de 2016 foram incluídos na amostra.

Após o processo de filtragem ficamos com uma amostra de 1.228 fundos.

2. Medida de Desempenho

Analisamos o desempenho histórico ajustado ao risco alcançado por produtos individuais ou portfólios representativos de fundos, oferecidos pela gestora. A análise cobre um intervalo de três anos. Os resultados são agregados, comparados a um universo de produtos semelhantes e pontuados a partir de rankings de quintil. A colocação de uma gestora em cada segmento é a pontuação média de todas as métricas de desempenho ponderadas pelos ativos sob gestão.

No caso dos resultados de desempenho ajustado ao risco, calculamos o Índice de Sharpe em três anos utilizando taxas de retorno total mensais para uma amostra representativa do portfólio. O índice de Sharpe é então comparado à uma distribuição de índice de Sharpe estratificados por quintis para os pares locais.

De forma semelhante, estendemos esta forma de análise para outras medidas de risco importantes, incluindo Drawdown Máximo, Beta e R2. A esta análise, adicionamos medidas de habilidade de gestão, incluindo medidas importantes como Alfa, Information Ratio e Habilidade de Gestão ("Merton Skill").

Medidas Básicas Utilizadas para Avaliar Resultados De Investimentos, Risco e Habilidade do Gestor:

Alpha mede a diferença entre o retorno efetivo de um fundo e seu desempenho esperado, dado seu nível de risco (conforme medido pelo beta). Pode ser utilizado para mensurar a "habilidade" de um gestor de fundos.

Beta é uma medida de volatilidade de um fundo em relação ao mercado, o que para ações nos EUA, por exemplo, pode ser representado pelo índice S&P 500.

O Índice de Sharpe mede o retorno do fundo ajustado ao risco. É o retorno médio do portfólio acima da taxa livre de risco dividido pelo desvio padrão do portfólio.

R2, ou valor R-quadrado, é a fração da variância da variável dependente que é explicada pela variância da variável independente.

O Information Ratio é o indicador de excesso de retorno (Alfa) do gestor dividido pelo desvio padrão daquele excesso de retorno. É uma medida do valor adicionado por um gestor ativo.

O Drawdown Máximo é o pior período do desempenho de "pico a vale" para um fundo ou outro veículo de investimento, independente se o drawdown consiste ou não em meses consecutivos de desempenho negativo.

O Merton Skill é uma medida da habilidade de "market timing" que inclui um índice entre apostas malsucedidas e bem-sucedidas em mercados em queda ("down market").



© 2018 Moody's Corporation, Moody's Investors Service, Inc., Moody's Analytics, Inc. e/ou suas licenciadas e afiliadas (em conjunto, "MOODY'S"). Todos os direitos reservados.

OS RATINGS DE CRÉDITO ATRIBUÍDOS PELA MOODY'S INVESTORS SERVICE, INC. E SUAS AFILIADAS DE RATING ("MIS") SÃO AS OPINIÕES ATUAIS DA MOODY'S SOBRE O RISCO FUTURO RELATIVO DE CRÉDITO DE ENTIDADES, COMPROMISSOS DE CRÉDITO, DÍVIDA OU VALORES MOBILIÁRIOS EQUIVALENTES À DÍVIDA. AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S PODEM INCLUIR OPINIÕES ATUAIS DA AGÊNCIA SOBRE O RISCO FUTURO RELATIVO DE CRÉDITO DE ENTIDADES, COMPROMISSOS DE CRÉDITO, DÍVIDA OU VALORES MOBILIÁRIOS EQUIVALENTES À DÍVIDA. A MOODY'S DEFINE RISCO DE CRÉDITO COMO O RISCO DE UMA ENTIDADE NÃO CUMPRIR COM AS SUAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS NA DEVIDA DATA DE VENCIMENTO E QUAISQUER PERDAS FINANCEIRAS ESTIMADAS EM CASO DE INADIMPLENTO ("DEFAULT"). OS RATINGS DE CRÉDITO NÃO TRATAM DE QUALQUER OUTRO RISCO, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A: RISCO DE LIQUIDEZ, RISCO DE VALOR DE MERCADO OU VOLATILIDADE DE PREÇOS. OS RATINGS DE CRÉDITO E AS OPINIÕES DA MOODY'S CONTIDAS NAS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO SÃO DECLARAÇÕES SOBRE FATOS ATUAIS OU HISTÓRICOS. AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S PODERÃO TAMBÉM INCLUIR ESTIMATIVAS DO RISCO DE CRÉDITO BASEADAS EM MODELOS QUANTITATIVOS E OPINIÕES RELACIONADAS OU COMENTÁRIOS PUBLICADOS PELA MOODY'S ANALYTICS, INC. OS RATINGS DE CRÉDITO E AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO CONSTITUÍM OU FORNECEM ACONSELHAMENTO FINANCEIRO OU DE INVESTIMENTO; OS RATINGS DE CRÉDITO E AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO CONFIGURAM E NÃO PRESTAM RECOMENDAÇÕES PARA A COMPRA, VENDA OU DETENÇÃO DE UM DETERMINADO VALOR MOBILIÁRIO. OS RATINGS DE CRÉDITO E AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO CONSTITUEM RECOMENDAÇÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DE UM INVESTIMENTO PARA UM DETERMINADO INVESTIDOR. A MOODY'S ATRIBUI SEUS RATINGS DE CRÉDITO E DIVULGA AS SUAS PUBLICAÇÕES ASSUMINDO E PRESSUPONDO QUE CADA INVESTIDOR FARÁ O SEU PRÓPRIO ESTUDO, COM A DEVIDA DILIGÊNCIA, E PROCEDERÁ À AVALIAÇÃO DE CADA VALOR MOBILIÁRIO QUE TENHA A INTENÇÃO DE COMPRAR, DETER O VENDER.

OS RATINGS DE CRÉDITO E AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO DE INVESTIDORES DE VAREJO E SERIA IMPRUDENTE E INADEQUADO AOS INVESTIDORES DE VAREJO USAR OS RATINGS DE CRÉDITO OU AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S AO TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO. EM CASO DE DÚVIDA, DEVERÁ ENTRAR EM CONTATO COM UM CONSULTOR FINANCEIRO OU OUTRO CONSULTOR PROFISSIONAL. TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO ESTÃO PROTEGIDAS POR LEI, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, OS DIREITOS DE AUTOR, E NÃO PODEM SER COPIADAS, REPRODUZIDAS, ALTERADAS, RETRANSMITIDAS, TRANSMITIDAS, DIVULGADAS, REDISTRIBUÍDAS OU REVENDIDAS OU ARMAZENADAS PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER UM DESTES FINS, NO TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER FORMA OU MEIO, POR QUALQUER PESSOA, SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO, POR ESCRITO, DA MOODY'S.

Toda a informação contida neste documento foi obtida pela MOODY'S junto de fontes que esta considera precisas e confiáveis. Contudo, devido à possibilidade de erro humano ou mecânico, bem como outros fatores, a informação contida neste documento é fornecida no estado em que se encontra ("AS IS"), sem qualquer tipo de garantia seja de que espécie for. A MOODY'S adota todas as medidas necessárias para que a informação utilizada para a atribuição de ratings de crédito seja de suficiente qualidade e provenha de fontes que a MOODY'S considera confiáveis, incluindo, quando apropriado, terceiros independentes. Contudo, a MOODY'S não presta serviços de auditoria, e não pode, em todos os casos, verificar ou confirmar, de forma independente, as informações recebidas nos processos de rating de crédito ou na preparação das Publicações da Moody's.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa ou entidade relativamente a quaisquer danos ou perdas, indiretos, especiais, consequenciais ou incidentais, decorrentes ou relacionados com a informação aqui incluída ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação, mesmo que a MOODY'S ou os seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores sejam informados com antecedência da possibilidade de ocorrência de tais perdas ou danos, incluindo, mas não se limitando a: (a) qualquer perda de lucros presentes ou futuros; ou (b) qualquer perda ou dano que ocorra em que o instrumento financeiro relevante não seja objeto de um rating de crédito específico atribuído pela MOODY'S.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer perdas ou danos, diretos ou compensatórios, causados a qualquer pessoa ou entidade, incluindo, entre outros, por negligência (mas excluindo fraude, conduta dolosa ou qualquer outro tipo de responsabilidade que, para que não subsistam dúvidas, por lei, não possa ser excluída) por parte de, ou qualquer contingência dentro ou fora do controle da, MOODY'S ou de seus administradores, membros de órgão sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores, decorrentes ou relacionadas com a informação aqui incluída, ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação.

A MOODY'S NÃO PRESTA NENHUMA GARANTIA, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, QUANTO À PRECISÃO, ATUALIDADE, COMPLETUD, VALOR COMERCIAL OU ADEQUAÇÃO A QUALQUER FIM ESPECÍFICO DE QUALQUER RATING OU OUTRA OPINIÃO OU INFORMAÇÕES DADAS OU PRESTADAS, POR QUALQUER MEIO OU FORMA, PELA MOODY'S.

A Moody's Investors Service, Inc., uma agência de rating de crédito, subsidiária integral da Moody's Corporation ("MCO"), pela presente divulga que a maioria dos emissores de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e por entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela Moody's Investors Service, Inc., acordaram, antes da atribuição de qualquer rating, pagar à Moody's Investors Service, Inc., por serviços de avaliação e ratings prestados por si, honorários que poderão ir desde US\$1.500 até, aproximadamente, US\$2.500.000. A MCO e a MIS também mantêm políticas e procedimentos destinados a preservar a independência dos ratings da MIS e de seus processos de rating. São incluídas anualmente no website www.moody.com, sob o título "Investor Relations — Corporate Governance — Director and Shareholder Affiliation Policy" informações acerca de certas relações que possam existir entre administradores da MCO e as entidades classificadas com ratings e entre as entidades que possuem ratings da MIS e que também informaram publicamente à SEC (Security and Exchange Commission — EUA) que detêm participação societária maior que 5% na COM.

Termos adicionais apenas para a Austrália: qualquer publicação deste documento na Austrália será feita nos termos da Licença para Serviços Financeiros Australianos da afiliada da MOODY'S, a Moody's Investors Service Pty Limited ABN 61 003 399 657 AFSL 336969 e/ou pela Moody's Analytics Australia Pty Ltd ABN 94 105 136 972 AFSL 383569 (conforme aplicável). Este documento deve ser fornecido apenas a distribuidores ("wholesale clients"), de acordo com o estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. Ao continuar a acessar esse documento a partir da Austrália, o usuário declara e garante à MOODY'S que é um distribuidor ou um representante de um distribuidor, e que não irá, nem a entidade que representa irá, direta ou indiretamente, divulgar este documento ou o seu conteúdo a clientes de varejo, de acordo com o significado estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. O rating de crédito da Moody's é uma opinião em relação à idoneidade creditícia de uma obrigação de dívida do emissor e não diz respeito às ações do emissor ou qualquer outro tipo de valores mobiliários disponíveis para investidores de varejo. Seria temerário e inapropriado para os investidores de varejo formar qualquer decisão de investimento com base nos ratings de crédito e publicações da Moody's. Em caso de dúvida, deve-se contatar um consultor ou outro profissional financeiro.

Termos adicionais apenas para o Japão: A Moody's Japan K.K. ("MJKK") é agência de rating de crédito e subsidiária integral da Moody's Group Japan G.K., que por sua vez é integralmente detida pela Moody's Overseas Holdings Inc.; uma subsidiária integral da MCO. A Moody's SF Japan K.K. ("MSF") é uma agência de rating de crédito e subsidiária integral da MJKK. A MSF não é uma Organização de Rating Estatístico Nacionalmente Reconhecida ("NRSRO"). Nessa medida, os ratings de crédito atribuídos pela MSF são Ratings de Crédito Não-NRSRO. Os Ratings de Crédito Não-NRSRO são atribuídos por uma entidade que não é uma NRSRO e, consequentemente, a obrigação objeto de rating não será elegível para certos tipos de tratamento nos termos das leis dos E.U.A. A MJKK e a MSF são agências de ratings de crédito registradas junto à Agência de Serviços Financeiros do Japão ("Japan Financial Services Agency") e os seus números de registo são "FSA Commissioner (Ratings)" nº 2 e 3, respectivamente.

A MJKK ou a MSF (conforme aplicável) divulgam pelo presente que a maioria dos emitentes de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela MJKK ou MSF (conforme aplicável) acordaram, com antecedência à atribuição de qualquer rating, pagar à MJKK ou MSF (conforme aplicável), por serviços de avaliação e rating por ela prestados, honorários que poderão ir desde JPY200.000 até, aproximadamente, JPY350.000.000.

A MJKK e a MSF também mantêm políticas e procedimentos destinados a cumprir com os requisitos regulatórios japoneses.

X



Fitch Ratings 2017

Anexo 6

4



Fitch Atribui Rating de Qualidade de Gestão de Investimento 'Excelente' à BB DTVM

23 Mar 2017 16h28

Fitch Ratings - São Paulo, 23 de março de 2017: A Fitch Ratings atribuiu o Rating de Qualidade de Gestão de Investimento 'Excelente' à BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM). A Perspectiva do Rating é Estável.

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING

O rating 'Excelente' atribuído à BB DTVM reflete a opinião da Fitch de que a gestora de investimentos tem capacidade e características operacionais extremamente fortes.

O rating da BB DTVM leva em conta seu acionista, o conglomerado financeiro Banco do Brasil S.A (BdB, IDR [Issuer Default Rating – Rating de Probabilidade de Inadimplência do Emissor] 'BB'/Perspectiva Negativa). A classificação também reflete a contínua liderança de mercado da BB DTVM como a maior gestora de recursos no Brasil desde 1994, a forte geração de receitas da empresa e sua equipe altamente qualificada e experiente. A BB DTVM também se beneficia de um processo de investimentos forte e bem disciplinado, de sua ampla base de clientes e canais de distribuição, além da abordagem de risco conservadora, com rígidos controles. O rating considera, ainda, a melhora da estrutura tecnológica da gestora e a larga supervisão por parte do conglomerado.

O rating de qualidade de gestão de investimentos se aplica apenas às atividades da companhia no mercado doméstico e não inclui seus fundos no exterior, a gestão de fundos de fundos e as atividades de private banking. O rating também não considera outras companhias do grupo, como a Brasilprev, responsável pelos planos de previdência privada; a BB Seguridade, responsável pelas atividades de seguros do grupo; e a Previ, o fundo de previdência dos funcionários do BdB. Todas estas atividades têm seus processos e políticas próprios e são segregados da BB DTVM.

Na opinião da Fitch, os principais desafios da BB DTVM consistem em reforçar as pesquisas em mercados no exterior para ampliar o desenvolvimento de suas capacidades globais de investimento, continuar fortalecendo seu sistema integrado de front office, aumentar a diversificação para fundos de maior valor agregado, desenvolver novos canais de distribuição e, melhorar a eficiência operacional e a estrutura de risco operacional.

O rating 'Excelente' se baseia nas seguintes avaliações:

Processo de Investimento: Excelente

Recursos de Investimento: Excelente

Gestão de Risco: Forte

Desempenho dos Investimentos: Consistente

Companhia & Atendimento a Clientes: Excelente

A BB DTVM é subsidiária integral do BdB, um conglomerado financeiro robusto, diversificado e lucrativo e um dos maiores bancos do Brasil. A BB DTVM é a maior gestora de recursos no Brasil, por ativos sob gestão (AUM), com BRL714 bilhões em dezembro de 2016. Também atua como administradora fiduciária de seus fundos, além de ser uma importante linha de negócios e de contribuir fortemente para a geração de receitas do grupo. A gestora conta com a infraestrutura do grupo, que é muito forte, assim também com o vasto canal de distribuição e a base de clientes do banco.

Processo de Investimento

O processo de investimento da BB DTVM é muito forte. Todas as decisões são tomadas seguindo uma sólida estrutura de comitês e subcomitês com responsabilidades bem definidas e formalizadas. As equipes de investimento são segmentadas nas seguintes áreas: Renda Fixa, Renda Variável, Multimercados/Exterior e Fundos de Fundos. Também há áreas adicionais que prestam suporte aos gestores de carteiras, como a mesa de trading e uma forte equipe de pesquisa, responsável pela análise macroeconômica, renda variável, crédito e modelos quantitativos. O processo de investimento combina uma abordagem top-down com uma sólida análise bottom-up. A equipe de investimentos é altamente qualificada e madura, beneficiando-se da estabilidade de seus profissionais, a maioria dos quais com mais de 15 anos de experiência em funções semelhantes e com o grupo.

Recursos de Investimentos

A BB DTVM utiliza bases de dados, infraestrutura e plataformas muito robustas, lidando com um enorme volume de dados. O principal projeto em 2016 relativo a TI foi a implantação de um novo sistema de front office inteiramente desenvolvido internamente e customizado de acordo com as necessidades e especificidades da gestora de recursos. Este projeto foi entregue em módulos e todos os desenvolvimentos programados foram disponibilizados conforme esperado. Os módulos proporcionam: gestão de ordens (para renda variável, renda fixa e futuros), controles de fluxo de caixa e ferramentas para auxiliar os gestores de carteira a ajustar a exposição de risco para cada fundo. O novo sistema também melhorou os controles de pré e pós trading. O nível de automação do processo de front office aumentou substancialmente em 2016, reduzindo o nível de intervenções manuais e diminuindo o risco operacional da gestora.

Gestão de Risco

A cultura de risco da gestora de recursos é conservadora e os gestores de carteira operam com limites de risco bem estabelecidos. A BB DTVM conta com uma estrutura de risco e de controle forte e independente, que fornece relatórios diários com procedimentos de escalação e comitês periódicos, cujas reuniões são supervisionadas pelos principais executivos da gestora. A empresa utiliza um abrangente conjunto de ferramentas de gestão de risco, como testes de estresse e métricas de valor a risco (VaR) para monitorar cada mandato. Fortes controles executados diariamente avaliam a liquidez dos ativos e passivos de cada mandato, levando em conta uma ampla gama de indicadores, tais como concentração de clientes. A BB DTVM monitora ativamente todos os emissores aos quais estão expostos a risco de crédito e também dispõe de uma lista de observação com emissores que sofreram qualquer tipo de redução da capacidade de repagamento. Qualquer evento de crédito é administrado ativamente e os desenvolvimentos relativos a provisionamento são observados cuidadosamente.

Desempenho dos Investimentos

Processos consistentes de tomada de decisões sobre investimentos e de gestão de risco garantiram que o desempenho da maior parte das estratégias da BB DTVM fosse apropriado e que os indicadores de desempenho negativos ficassem em linha com os seus objetivos.

Companhia e Atendimento aos Clientes

A BB DTVM é a maior gestora de recursos no Brasil, com BRL714 bilhões e 21,3% de participação de mercado, em dezembro de 2016. É uma gestora de recursos experiente no atendimento a diferentes tipos de investidores, embora seus principais clientes sejam entidades públicas, fundos de previdência e varejo. As principais estratégias administradas pela BB DTVM são produtos de caixa e de renda fixa. Entretanto, a companhia tem longo histórico de gestão de diferentes tipos de fundos, inclusive de renda variável e estratégias no exterior. Sua comunicação com os clientes é, de modo geral, boa, demonstrando adesão apropriada às obrigações relativas ao disclosure dos fundos e documentos legais.

SENSIBILIDADES DO RATING

O rating da BB DTVM pode ser sensível a alterações adversas significativas em quaisquer dos fundamentos de rating mencionados acima, principalmente em caso de enfraquecimento de seu perfil financeiro, alta rotatividade profissional, ou deterioração em seus processos e políticas. Um desvio material das diretrizes da Fitch de qualquer um dos fundamentos do rating poderá levar a um rebaixamento da classificação.

Contato:

Analista principal

Alexandre Yamashiro, CAIA

Diretor

+55-11-4504-2606

Fitch Ratings Brasil Ltda.

Alameda Santos, 700 – 7º andar – Cerqueira Cesar

São Paulo, SP

Analista secundário

Tiago Carrara

Analista sênior

+55-11-4504-2217

Presidente do Comitê de Rating

Davie R. Rodriguez, CFA

Diretor sênior

+1-212-908-0386

Data do Comitê de Rating Relevante: 22 de março de 2017

Relações com a Mídia: Jaqueline Ramos de Carvalho, Rio de Janeiro, Tel.: +55 21 4503-2623, E-mail: jaqueline.carvalho@fitchratings.com.

Informações adicionais estão disponíveis em www.fitchratings.com e em www.fitchratings.com.br.

A Fitch Ratings foi paga para determinar cada rating de crédito listado neste relatório de classificação de risco de crédito pelo devedor ou emissor classificado, por uma parte relacionada que não seja o devedor ou o emissor classificado, pelo patrocinador ("sponsor"), subscritor ("underwriter"), ou o depositante do instrumento, título ou valor mobiliário que está sendo avaliado.

Metodologias Aplicada e Pesquisa Relacionada

-- Ratings de Qualidade de Gestão de Investimentos (Avaliando Gestores de Investimentos Ativos, Passivos & Alternativos, Estratégias e Fundos) (publicado em 6 de março de 2017).

TODOS OS RATINGS DE CRÉDITO DA FITCH ESTÃO SUJEITOS A ALGUMAS LIMITAÇÕES E TERMOS DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE. POR FAVOR, VEJA NO LINK A SEGUIR ESSAS LIMITAÇÕES E TERMOS DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: [HTTP://FITCHRATINGS.COM/UNDERSTANDINGCREDITRATINGS](http://FITCHRATINGS.COM/UNDERSTANDINGCREDITRATINGS). ALÉM DISSO, AS DEFINIÇÕES E OS TERMOS DE USO DOS RATINGS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE PÚBLICO DA AGÊNCIA, EM WWW.FITCHRATINGS.COM. OS RATINGS PÚBLICOS, CRITÉRIOS E METODOLOGIAS PUBLICADOS ESTÃO PERMANENTEMENTE DISPONÍVEIS NESTE SITE. O CÓDIGO DE CONDUTA DA FITCH E AS POLÍTICAS DE CONFIDENCIALIDADE, CONFLITOS DE INTERESSE, SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO (FIREWALL) DE AFILIADAS, COMPLIANCE E OUTRAS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS RELEVANTES TAMBÉM ESTÃO DISPONÍVEIS NESTE SITE, NA SEÇÃO "CÓDIGO DE CONDUTA". A FITCH PODE TER FORNECIDO OUTRO SERVIÇO AUTORIZADO À ENTIDADE CLASSIFICADA OU A PARTES RELACIONADAS. DETALHES SOBRE ESSE SERVIÇO PARA RATINGS PARA O QUAL O ANALISTA PRINCIPAL ESTÁ BASEADO EM UMA ENTIDADE DA UNIÃO EUROPEIA PODEM SER ENCONTRADOS NA PÁGINA DO SUMÁRIO DA ENTIDADE NO SITE DA FITCH. Copyright © 2016 da Fitch, Inc., Fitch Ratings Ltd. e suas subsidiárias. 33 Whitehall St, NY, NY 10004. Telephone: 1-800-753-4824 (para chamadas efetuadas nos Estados Unidos), ou (001212) 908-0500 (chamadas fora dos Estados Unidos). Fax: (212) 480-4435. Proibida a reprodução ou retransmissão, integral ou parcial, exceto quando autorizada. Todos os direitos reservados. Ao atribuir e manter ratings e ao fazer outros relatórios (incluindo informações sobre projeções), a Fitch conta com informações factuais que recebe de emissores e underwriters e de outras fontes que a agência considera confiáveis. A Fitch realiza uma apuração

A

adequada das informações factuais de que dispõe, de acordo com suas metodologias de rating, e obtém razoável verificação destas informações de fontes independentes, à medida que estas fontes estejam disponíveis com determinado patamar de segurança, ou em determinada jurisdição. A forma como é conduzida a investigação factual da Fitch e o escopo da verificação de terceiros que a agência obtém poderão variar, dependendo da natureza do título analisado e do seu emissor, das exigências e práticas na jurisdição em que o título analisado é oferecido e vendido e/ou em que o emissor esteja localizado, da disponibilidade e natureza da informação pública envolvida, do acesso à administração do emissor e seus consultores, da disponibilidade de verificações pré-existentes de terceiros, como relatórios de auditoria, cartas de procedimentos acordadas, avaliações, relatórios atuais, relatórios de engenharia, pareceres legais e outros relatórios fornecidos por terceiros, disponibilidade de fontes independentes e competentes de verificação, com respeito ao título em particular, ou na jurisdição do emissor, em especial, e a diversos outros fatores. Os usuários dos ratings e relatórios da Fitch devem estar cientes de que nem uma investigação factual aprofundada, nem qualquer verificação de terceiros poderá assegurar que todas as informações de que a Fitch dispõe com respeito a um rating ou relatório serão precisas e completas. Em última instância, o emissor e seus consultores são responsáveis pela precisão das informações fornecidas à Fitch e ao mercado ao disponibilizar documentos e outros relatórios. Ao emitir ratings e relatórios, a Fitch é obrigada a confiar no trabalho de especialistas, incluindo auditores independentes, com respeito às demonstrações financeiras, e advogados, com referência a assuntos legais e tributários. Além disso, os ratings e as projeções financeiras e outras informações são naturalmente prospectivos e incorporam hipóteses e premissas sobre eventos futuros que, por sua natureza, não podem ser confirmados como fatos. Como resultado, apesar de qualquer verificação sobre fatos atuais, os ratings e as projeções podem ser afetados por condições ou eventos futuros não previstos na ocasião em que um rating foi emitido ou afirmado.

As informações neste relatório são fornecidas "tais como se apresentam", sem que ofereçam qualquer tipo de garantia. Um rating da Fitch constitui opinião sobre o perfil de crédito de um título. Esta opinião e os relatórios se apoiam em critérios e metodologias existentes, que são constantemente avaliados e atualizados pela Fitch. Os ratings e relatórios são, portanto, resultado de um trabalho de equipe na Fitch, e nenhum indivíduo, ou grupo de indivíduos, é responsável isoladamente por um rating ou relatório. O rating não cobre o risco de perdas em função de outros riscos que não sejam o de crédito, a menos que tal risco esteja especificamente mencionado. A Fitch não participa da oferta ou venda de qualquer título. Todos os relatórios da Fitch são de autoria compartilhada. Os profissionais identificados em um relatório da Fitch participaram de sua elaboração, mas não são isoladamente responsáveis pelas opiniões expressas no texto. Os nomes são divulgados apenas para fins de contato. Um relatório que contenha um rating atribuído pela Fitch não constitui um prospecto, nem substitui as informações reunidas, verificadas e apresentadas aos investidores pelo emissor e seus agentes com respeito à venda dos títulos. Os ratings podem ser alterados ou retirados a qualquer tempo, por qualquer razão, a critério exclusivo da Fitch. A agência não oferece aconselhamento de investimentos de qualquer espécie. Os ratings não constituem recomendação de compra, venda ou retenção de qualquer título. Os ratings não comentam a correção dos preços de mercado, a adequação de qualquer título a determinado investidor ou a natureza de isenção de impostos ou taxa sobre pagamentos efetuados com respeito a qualquer título. A Fitch recebe pagamentos de emissores, seguradores, garantidores, outros coobrigados e underwriters para avaliar os títulos. Estes preços geralmente variam entre USD1.000 e USD750.000 (ou o equivalente em moeda local aplicável) por emissão. Em certos casos, a Fitch analisará todas ou determinado número de emissões efetuadas por um emissor em particular ou seguradas ou garantidas por determinada seguradora ou garantidor, mediante um único pagamento anual. Tais valores podem variar de USD10.000 a USD1.500.000 (ou o equivalente em moeda local aplicável). A atribuição, publicação ou disseminação de um rating pela Fitch não implicará consentimento da Fitch para a utilização de seu nome como especialista, com respeito a qualquer declaração de registro submetida mediante a legislação referente a títulos em vigor nos Estados Unidos da América, a Lei de Serviços Financeiros e Mercados, de 2000, da Grã-Bretanha ou a legislação referente a títulos de qualquer outra jurisdição, em particular. Devido à relativa eficiência da publicação e distribuição por meios eletrônicos, o relatório da Fitch poderá ser disponibilizada para os assinantes eletrônicos até três dias antes do acesso para os assinantes dos impressos. Para a Austrália, Nova Zelândia, Taiwan e Coreia do Sul apenas: A Fitch Austrália Pty Ltd detém uma licença australiana de serviços financeiros (licença AFS nº337123), a qual autoriza o fornecimento de ratings de crédito apenas a clientes de atacado. As informações sobre ratings de crédito publicadas pela Fitch não se destinam a ser utilizadas por pessoas que sejam clientes de varejo, nos termos da Lei de Sociedades (Corporations Act 2001).

POLÍTICA DE ENDOSSO - A abordagem da Fitch em relação ao endosso de ratings, de forma que os ratings produzidos fora da UE possam ser usados por entidades reguladas dentro da UE para finalidades regulatórias, de acordo com os termos da Regulamentação da UE com respeito às agências de rating, poderá ser encontrada na página Divulgações da Regulamentação da UE ([EU Regulatory Disclosures](#)) no endereço eletrônico www.fitchratings.com/site/regulatory. Ao status de endosso de todos os ratings internacionais é informada no sumário da entidade de cada instituição classificada e nas páginas de detalhamento da transação de todas as operações de finanças estruturadas, no website da Fitch. Estas publicações são atualizadas diariamente.

Copyright © 2017 Fitch Ratings Brasil Ltda.

Praça XV de Novembro, 20 - Sala 401 B, Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20010-010. Tel.: 55-21-4503-2600 - Fax: 55-21-4503-2601

Alameda Santos, 700, 7ª andar, Cerqueira César - São Paulo, SP - CEP: 01418-100 - Tel.: 55-11-4504-2600 - Fax: 55-11-4504-2601

[Termos de Uso](#) [Política de Privacidade](#)